ANO 31.º TERÇA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 1951 N.º 10.185

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

"MONGES NEGROS"

Artur Portela faz de artigos de jornal capitulos de livros, sem que para isso careça mais do que reunir, num corpo unico, os membros dispersos do seu pensamento original. Quem cria um estilo está inalterávelmente, em cada página que escreve. Assim Portela jornalista e Portela escritor constituem uma unidade, tal qual o rosto de Jano que era sempre o mesmo, olhado dum lado ou de outro.

O seu recente livro, «Monges Negros», que marca um momento do nosso ano literário, traz consigo a personalidade do autor que sabe descrever, contar, pintar e evocar, com a magia de quem usa da palavra como dum verbo maravilhoso. Artur Portela não é um contemplativo, isolado e fechado no silencio, a fim de captar a inspiração ou a revelação.

Ama o momento, o prazer de descobrir, criando imagens na transparencia do azul, arrancando á pedra dura as finas roupagens das suas aparições, brancas como pombas e impecáveis como a «Primavera» de Botticelli.

E' um principe que encontra por toda a parte o seu principado, desde que tenha uma pena na mão e uma folha de papel, diante dos olhos, para nela escrever o que se passa no Mundo — não o Mundo dos cinco sentidos, mas o Mundo que flutua, impalpável, nos domínios do espírito.

Aparentemente, dá a impressão de que não encara muito atentamente as cousas e pessoas que o rodeiam.

Em que pensa a abelha, quando busca o polen dourado, nos prados floridos?

Certamente no favo que tenciona fabricar — na sua obra de altura e beleza.

As distracções de Artur Portela, os seus alheamentos e as suas ascensões ao Monte Parnaso são da mesma especie. Furta-se ao passatempo ligeiro e efémero, para mais alto e mais repousadamente erguer o seu altar á Eterna Perfeição. Não tenta a vulgar sedução de amassar um barro qualquer para com ele modelar uma grossa figura de Maritornes. Como todos os artistas, antes de começar, diz consigo:

— «De mãos puras e na graça de Deus, desejo celebrar um dos misterios da vida—criar e abençoar».

Parece que Ghiberti, antes de entrar no seu «atelier», costumava benzer-se, para que o Tentador o não perturbasse:

—«Quero estar sózinho, sob os olhos de Deus, para trabalhar melhor».

E nasciam maravilhas—os prodigios da Arte Divina. Eis como Artur Portela começa «As Vinhas da Ira»:

—«E' de joelhos, mesmo de rastos, como mulheres penitentes, gotejando sangue do amojo dos cachos, intumescidos pelas ultimas chuvas, que as vinhas sobem, degrau a degrau, os gigantescos santuários do Douro.

São a sua via sacra, o seu Calvário! Cada vide é uma vida exausta, envelhecida que, há séculos, escava o xisto negro das montanhas no degredo infernal desta terra escalvada, requeimada pelo Sol que parece beber fogo».

Como se vê, o impressionista e o visionário são uma e a mesma pessoa— aquele recolhe as sensações no seu cadinho e este transforma-as, imprimindo-lhe as proporções dum amargo sonho.

De vez em quando, Artur Portela aparece-nos com o ar fatigado, doente, amargurado, dum homem que rolou, durante a noite, enormes penedos. Paga o tributo que os seus nervos lhe exigem pelos tormentos que lhes causa.

Leia-se «O Inferno Branco», e ele pôs a vibração soturna duma entrada, no Inferno, e logo se percebe que, para ele, escrever não é um hábito, mas sim o esforço de quem talha, no mármore ou no bronze, o vulto dum Centauro ou das três Parcas.

Frank Pace, secretário americano do Exército, que foi portador das advertências do presidente Truman para o general MacArthur

A atitude do Governo inglês em face das declarações de MacArthur

LONDRES, 10.—A forma como o Governo britanico está a tratar da controvérsia provocada pelo general MacArthur, atrás dos bastidores, impediu, segundo se julga, que a questão fosse ontem levantada no Parlamento. Até os críticos mais acérrimos de MacArthur se mantiveram silenciosos, por enquanto. Parece estarem convencidos de que o Governo assumiu uma atitude firme em face de Washington, quanto ás pretensas indiscrições políticas do general.

Vários deputados trabalhistas tinham formulado perguntas para a sessão de ontem da Camara dos Comuns, pedindo ao secretário dos Negócios Estrangeiros, Herbert Morrison, que fizesse declarações sobre a política seguida na Coreia. Uma delas exigia «fiscalização mais efectiva» da acção de MacArthur. Mas as perguntas foram adiadas, de acordo com os deputados que as deveriam fazer.

O silêncio fora do habitual dos críticos de MacArthur resulta, em grande parte, de dois discursos pronunciados no fim da semana por membros do Governos, segundo se afirma em círculos parlamentares trabalhistas. James Chuter Ede, ministro do Interior, deu uma indicação enérgica da atitude do Gabinete, ao declarar: «Lamento que o Governo dos Estados Unidos não tenha dito a MacArthur que os seus ministros, como estadistas, tratam da questão política e que ele, como militar, deve tratar da luta e receber as suas ordens».

Noutra reunião publica, Kenneth Younger, ministro do Estado, referiu-se a «declarações irresponsáveis que parecem vir, com intervalos frequentes, de meios de alta categoria, sem a autorização das Nações Unidas ou, de facto, de qualquer governo membro da O. N. U».

Observadores diplomáticos consideram o problema mais urgente a solucionar entre Washington e Londres um acordo nitido anglo-americano sobre o que acontecerá, no caso da ofensiva chinesa, na Coreia. Compreendem que poderá surgir uma situação política crítica, de um momento para o outro, se os rumores de concentração comunista na Manchuria forem confirmados por nova ofensiva, apoiada por surtidas de bombardeamento de aviões saídos de bases manchus.—(R.).

A atitude do Congresso

WASHINGTON, 10—Joseph Martin, chefe republicano na Camara dos Representantes, declarou aos jornalistas que está disposto a apoiar o projecto

(Continua na página central)

A GUERRA DO PETRÓLEO — (2)

O Governo de Londres deseja e receia a intervenção americana no caso dos petróleos persas

por **Michel Clerc**

O Governo persa preparara recentemente um plano de assistência social, para ser levado a cabo num prazo de sete anos, cujos fundos seriam assegurados pela «Anglo-Iranian». Esta empresa estava em vésperas de aumentar o subsídio anual que normalmente, e segundo a letra do contrato de concessão, entrega todos os anos áquele governo. Por ultimo, os administradores da empresa tinham resolvido associar á sua gestão os representantes dos accionistas do país, como já acontecia, em circunstancias idênticas, nas explorações petrolíferas do Iraque e da Arábia Saudita.

Os ingleses aperceberam-se, finalmente, de que haviam praticado um certo numero de erros e estavam dispostos a repará-los. Todos tinham a consciência que esses erros alimentavam, em parte, a agitação nacionalista que acabou por dominar o Irão. Tudo indica que essa intenção permanece firme no espírito dos dirigentes britanicos.

Mas, assim como estes não aceitaram a evacuação do Canal do Suez, não aceitarão também a evacuação dos poços petroliferos do Irão. Em ambos os casos, trata-se, para a Grã-Bretanha, da denuncia unilateral de um contrato escrito. Contra o Governo de Teerão e contra o rei Faruk não há duvida de que o direito está do seu lado. Mas ter o direito não é o mesmo que ter a força. Terão os ingleses a força necessária para fazer respeitar o direito que invocam?

Os interesses americanos estão também em jogo

Em 1946, quando das greves provocadas pelos comunistas do Irão, uma esquadra inglesa cruzou ao largo de

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A QUESTÃO MARROQUINA

Os partidos nacionalistas assinaram um pacto que estabelece uma frente única

TANGER, 10—O pacto que unifica a acção dos partidos nacionalistas de Marrocos, ontem assinado em Tanger no final de negociações que decorreram com o maior segredo, partiu da iniciativa do senador egípcio Mahmud Abul Fath, chefe da missão dos jornalistas egípcios. A cerimónia da assinatura efectuou-se no quarto de hotel onde o referido senador está hospedado e na presença do delegado da Liga Árabe, Salah Aburakik, e dos jornalistas egípcios. Allal Fassy, chefe do Istiqlal, Torres, chefe do Partido Reformista Marroquino, da zona espanhola, o xeique Mekki Naoiri, chefe do Partido da Unidade Marroquina, e Eleoi de Suda, chefe nacionalista local, juraram sobre o Alcorão aplicar integral e fielmente as cláusulas do pacto. Este abrange os pontos seguintes:

1.º—Os partidos signatários obrigam-se a lutar pela independência completa de Marrocos. Nenhum partido aceitará a adesão de Marrocos á União

(Continua na ultima página)

A viagem à Lua pode ser facilitada pela força expansiva do ozone

WASHINGTON, 10—O dr. Clark Thorp, investigador do Instituto de Tecnologia de Illinois, está convencido de que dentro de pouco tempo será possivel viajar até á Lua num foguetão impelido pela força expansiva do ozone. Segundo aquele investigador, têm-se feito grandes progressos na técnica da manipulação do ozone, até há pouco muito perigosa, mas agora facilitada ao ponto deste elemento ser usado correntemente na purificação de diversos produtos químicos. A enorme quantidade de energia que se pode obter pela expansão de ozone líquido poderia servir para impulsionar foguetões estratosféricos, assim como aviões e submarinos.—(F. P.).

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram, esta madrugada, por arrombamento no escritório do sr. Manuel Melo Pinto, Travessa das Baldracas, 47, rés-do-chão, donde furtaram artigos no valor de 20 contos. Foi apresentada queixa na Policia Judiciária.

TRES QUEIXAS A AVERIGUAR—Foram apresentadas na Policia Judiciária as seguintes queixas: da firma Maria Benedita Bernardo & Companhia, Avenida Almirante Reis, 6, contra um individuo a quem entregou material electrico no valor de 14.323$00 para venda, o que ele fez, não prestando contas; da firma Importadora de Artigos Industriais, Lda., contra um individuo que ficou com 13.335$00, referentes a recibos que foi encarregado de cobrar; e do sr. Antonio Joaqum Marques, Rua Rodrigo Sampaio, 132, contra um individuo a quem confiou 3 aparelhos de T. S. F., para experiência e que ele foi empenhar.

PROCESSOS ENVIADOS AO TRIBUNAL—Foram enviados ao Tribunal da Boa-Hora os processos em que são arguidos: Delfim Augusto, por dar com um prato na cabeça de Maria Alice Dias Rocha, Rua «Diário de Noticias», 21, 1.º; Ana Maria, por agressão a uma menor de 6 anos; José Luís Costa Neves, por agressão a uma sua filha de nome Palmira; Adolfo Augusto Vale, por agredir Maria Amelia, de 16 anos e de a tentar matar á facada; e Faustino Soares Lemos, por agressão a José Herculano Jorge.

FESTAS DE ESTUDANTES

Os estudantes da Faculdade de Ciências promovem no dia 14 o seu baile dos finalistas, durante o qual se procederá a tradicional cerimónia da «Queima dos Grelos» dos terceiranistas. O baile começa ás 16 horas e prolonga-se até ás 24.

—As filiadas do Centro n.º 20 da M. P. F. (Externato João de Barros) promovem a sua festa no próximo dia 15, ás 16 horas, no Liceu Pedro Nunes.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, o delegado do British Council em Portugal, sr. J. H. Vinden, fará no Instituto Britanico uma conferência intitulada «Século XVIII», terceira séria «Vida Inglesa de 1550 a 1950».

—O professor francês engenheiro Edouard Joseph Guigonis, investigador de laboratório da Companhia Francesa Thomsor.-Houston, encarregado, pelo Ministério da Defesa Nacional do seu país, de desenvolver e impulsionar os programas técnicos do radar ao serviço da aeronáutica, realiza amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, uma conferência sobre tais problemas.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Depois das férias da Páscoa, recomeçam depois de amanhã, ás 18 e 15, no Palácio Galveias, as lições do Curso de Estudos Olisiponenses. O sr. prof. dr. Orlando Ribeiro falará de «O porto de Lisboa: condições naturais».

REGIONALISMO

O Grupo Excursionista «Rierges», constituido por arraianos naturais do concelho de Idanha-a-Nova (região banhada pelo rio Erges) realiza no próximo dia 15 um almoço de confraternização entre os associados e pessoas de familia, para comemorar o seu 5.º aniversário. A inscrição pode fazer-se, até depois de amanhã, na Rua da Senhora do Monte, 20, 1.º, direito, em Lisboa.

SERVIÇOS DOS C. T. T.

VILA POUCA DE AGUIAR, 8. — Consta que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos vai transferir a sede da estação desta vila para um prédio que se encontra numa das extremidades da mesma, o que, a ser confirmado, muito prejudicaria o publico.

Não seria preferivel que construisse um edificio novo, uma vez que a vila o merece, pelo movimento que já regista?

Chama-se, por isso, a atenção dos C. T. T. para os factos, na certeza de que eles pesarão nas suas decisões.

Por outro lado, atendendo a que esta vila tem cerca de 50 telefones e está ligada a Ribeira da Pena, Campo de Jales, Alfaiela de Jales, Tetões e Pedras Salgadas, por que não havemos de ter a rede ligada até ás 24 horas, sem interrupções, uma vez que o posto nocturno de pouco ou nada serve, quando começa a funcionar depois dás 20 horas?

Restaurante NOVA SINTRA

CALÇADA DE CARRICHE, 109-111-Tel. 79381

Aberto até de madrugada com fados e guitarradas

Aura Ribeiro

Mário Paninho

AURA RIBEIRO
encontra-se novamente á frente do elenco fadista deste conhecido Restaurante, de que fazem parte o popular artista Mário José Paninho e a nova revelação do fado Lina Maria, acompanhados por António Santos e Mário Mendonça.
Esmerado serviço de Restaurante e Bar
Parque privativo para automóveis

Incidente de fronteira

entre Israel e a Síria

TEL AVIV, 10 — Uma patrulha de Policia israelita foi alvejada a tiro esta manhã, na zona desmilitarizada entre Israel e a Síria, segundo notícias oficiais israelitas. A patrulha não replicou ao tiro, dizem as informações. O pretenso incidente deu-se ao Norte da colónia de Eingevon, na margem oriental do lago de Galileia. Na mesma área, deu-se um recontro entre polícia israelita e tropas sírias, na ultima semana, no qual perderam a vida 7 policias israelitas. Como represália, Israel bombardeou de avião as posições sírias.

Um informador do Exército israelita declarou que o incidente fora «uma leve troca de tiros, na área de Eingevon». Disse que a patrulha da Polícia israelita foi alvejada da aldeia árabe, abandonada, de Nukein, e de colinas junto á linha de demarcação, em território sírio. O informador declarou que, até aqui, não havia conhecimento de baixas. Acrescentou que Israel apresentara uma queixa sobre o incidente ao chefe interino do Estado Maior das Nações Unidas, coronel Bennet de Ridder. Afirmou que os atacantes poderiam ser de irregulares árabes armados, da Síria. Os policias israelitas seguiam num camião.—(R.).

Instalações do pessoal

dos Correios e Telégrafos

Um concurso de obras, esta tarde realizado na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, não terá tido grande importancia pelo seu valor de 79 contos para a obra toda, mas o título da empreitada não será muito vulgar: adaptação de um lagar a vestiário dos carteiros...

Esclarecido o caso, julga-se que a designação de lagar é remota no local. Mais tarde, a dependência, que foi do Ministério da Marinha serviu para banho de alcatrão ás cordas e cabos de reboque das embarcações. Há meses, aquele departamento ministerial cedeu o local aos seus vizinhos serviços dos Correios e Telégrafos, que o vão utilizar, para serviço do seu pessoal, nos termos da obra que hoje foi a concurso.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autonoma de Estradas foi hoje a concurso a obra para a construção de um troço de estrada entre os limites do distrito de Coimbra e as próximidades de Santiago, no distrito da Guarda (2.ª fase). O orçamento é de 1.500 contos.

O abastecimento do País

Os retalhistas e armazenistas queixam-se da batata estrangeira que lhes é fornecida

Temos recebido muitas cartas de retalhistas e armazenistas, que se queixam do estado da batata estrangeira que lhes está a ser fornecida, parte dela grelada e outra avariada. Em devido tempo, chamámos a atenção de quem de direito para o caso, para se evitar o que se está a verificar actualmente.

De entre as cartas recebidas, destacamos a seguinte:

«Sr. director:—*Parece que a segunda importação, feita nesta época, de batata estrangeira não foi mais feliz do que a primeira, pelo preço, pela qualidade e pelas más condições de conservação.*

As dez mil toneladas importadas mantiveram-se durante muito tempo no cais de desembarque, expostas ás intempéries, pelo que se deterioraram em grande parte e apesar da beneficiação ligeiramente feita. As mercearias estão repletas do produto, parte do qual em mau estado, pelo que os consumidores se queixam amargamente, bem como o comércio retalhista e até os armazenistas.

Seria, de facto, necessário fazer-se a importação de tal batata? Parece que não, pois o mercado estava abastecido de batata nacional, e, na região das Beiras e Chaves, continua a haver grande quantidade por transaccionar.

No comércio retalhista, encontra-se, pois, grande quantidade do precioso tuberculo, avariado, que o comércio armazenista não quer receber, para o que alega que também foi coagido a aceitá-lo, com a agravante de ter pago mais dez centavos em quilo, pela batata que lhe não foi entregue até ao fim do mês passado, não por culpa sua, mas sim, por falta de tempo para a entrega da mesma, pois teve os seus carros dias inteiros na «bicha» do cais, muitas vezes, os seus veiculos retiravam sem poder carregar, por não chegar a sua altura... Ainda hoje se encontra no referido cais grande quantidade do produto a quebrar e a apodrecer, por conta do comércio grossista visto que este teve de a pagar antecipadamente.—J. A.».

VISITAS DE ESTUDO

Mais de cem alunos do 2.º e 3.º anos dos Cursos de Aprendizagem e Aperfeiçoamento e do 4.º do Curso Complementar de Comércio, do Ateneu Comercial, visitaram a Fábrica de Chocolates Regina, onde foram recebidos pelo sr. Francisco Xavier Antunes e empregados superiores, sendo acompanhados por cinco professores da referida escola, entre os quais o dr. A. Pereira da Silva, organizador desta visita. Todos os visitantes mostraram interesse pela visita, designadamente pelas secções de «fabricação de cremes para bombons» e «embalagens».

—Hoje, ás 21 horas, os sócios e familias da Associação dos Antigos Alunos de «A Voz do Operário» e do Grupo Desportivo da Fábrica Portugal visitam as instalações do nosso presado colega «Diário de Noticias». A concentração é junto á entrada principal daquele periódico.

Tribunais

Julgamentos na Boa Hora

No 1.º Juizo Criminal em audiencia colectiva, sob a presidencia do juiz dr. Marques do Carmo, respondeu João Delmar Baptista Galvão que subtraiu fraudulentamente vários objectos de ouro no valor de trinta contos, pertencentes ao sr. Agostinho Marques de Sousa e ás sr.as D. Francisca Salgueiros e Maria Amélia Branco.

Foi condenado em 4 anos de prisão maior celular, alternativa de 6 de degredo, 16 meses de multa a 15$00 e mil de imposto.

—No 3.º Juizo Criminal, em audiencia colectiva, presidida pelo juiz sr. dr. Lucena e Vasconcelos, iniciou-se esta tarde o julgamento de Ana Rosa Ribeiro que, em 27 de Janeiro findo, na sua residencia no Alto da Boa Vista, praticou crime de infanticidio. Responde como encobridora sua irmã, Maria Gomes Ribeiro. São oito as testemunhas de acusação e quatro as de defesa, e é defensora a dr.ª Maria Emilia Fernandes.

Os colonos de Huila

embarcaram hoje para a sua viagem de regresso

No paquete «Império», seguiram hoje viagem os colonos de Huila, que vieram de visita á Metropole durante dois meses. No cais da Rocha do Conde de Obidos, apresentaram-lhes despedidas os srs. tenente-coronel Pinto Cardoso, chefe do gabinete do sr. ministro das Colónias, em nome do titular da pasta; dr. Banha da Silva, agente geral das Colónias; general Daniel de Sousa, presidente da Casa da Madeira, e restantes membros da direcção; dr. Carmona e Costa, pela F. N. A. T., etc.

O sr. João Gomes Duarte, director da Casa da Madeira, esteve hoje na nossa redacção, onde em nome do sr. dr. Leandro Gomes Mendonça, professor do Liceu de Sá da Bandeira e dos colonos madeirenses de Huila, nos apresentou cumprimentos de despedida.

No «Império» vão mais de trezentos colonos, artífices, rurais, etc.

FUGIU COM 33 CONTOS

mas foi preso na Figueira da Foz

A Secção de Justiça da P. S. P. enviou á Polícia Judiciária Ernesto Leite Ferreira, natural de Rio Maior, acusado de ter fugido com a quantia de 33.000$00 pertencente á firma Fernando de Oliveira & C.ª, com sede na Calçada do Sacramento, 28, 2.º andar, onde estava empregado. O Ernesto, após o recebimento da referida importancia, fugiu para a Figueira da Foz, onde foi detido, sendo depois removido para a mesma secção, cujos agentes procuravam descobrir o paradeiro do infiel empregado. Foi-lhe apreendida parte do dinheiro, pois o restante gastou-o em viagens e em artigos de vestuário.

Mocidade Portuguesa

O novo comissário adjunto toma posse amanhã

No Palácio da Independência, realiza-se amanhã, ás 19 horas, o acto de posse do sr. major Luís Ribeiro Viana, nas funções de comissário adjunto da Mocidade Portuguesa. A posse ser-lhe-á conferida pelo comissário nacional, sr. prof. dr. Luís Pinto Coelho, devendo assistir, além de outros dirigentes, todos os directores de serviço e inspectores daquela organização.

Concurso de artistas

para os grupos da F. N. A. T.

Vão realizar-se as provas dos inscritos para os grupos artísticos da F. N. A. T. A convocação é feita pela ordem de inscrição, e por grupos, dentro das respectivas modalidades. Para as primeiras provas de selecção, foi estabelecido o seguinte programa: dia 12, cantoras; dia 14, cançonetistas masculinos; dia 16, cançonetistas femininos; dia 18, cantores; dia 20, declamadores e fadistas. As provas são publicas e efectuam-se nas instalações da F. N. A. T., na Rua Vítor Cordon, 1, 1.º.

Tónico capilar levemente perfumado

CABELOL

* Elimina a caspa, sêca ou humida
* Suspende a queda do cabelo
* Fortalece o bolbo capilar
* Favorece a ondulação
* Dá brilho ao cabelo

UM PRODUTO TOBEL

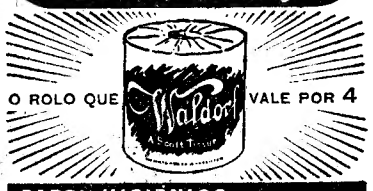
FRASCO NORMAL—17$50
FRASCO DUPLO—30$00

1.º ANIVERSARIO DOS

TECIDOS DO CARMO

LÃS SÊDAS E ALGODÕES
para Lisboa inteira, a preços para toda a gente; nos
TECIDOS DO CARMO
RUA DO CARMO, 83

MAIS ECONÓMICO E MELHOR!



PAPEL HIGIÉNICO
Waldorf
SAI MAIS BARATO!

CAVE DO
CAFÉ PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
LAMPREIA A MODA DO MINHO
e Tripas à moda do Porto

A Carris comenta

as considerações sobre o problema dos transportes em Lisboa

Publicámos uma carta com judiciosas considerações, acerca do estabelecimento de linhas de autocarros e «eléctricos». A propósito, enviaram-nos a Carris de Ferro uma carta que de bom gosto publicamos:

«Mereceu toda a nossa atenção a carta do Ex.mo sr. Manuel de Sousa, ontem publicada no «Diário de Lisboa», encimada pela interrogativa: «O transito em Lisboa será atrasado pelos transportes colectivos?».

O autor da carta encara, quanto a nós muito bem, o problema do transito em Lisboa quando discorda da afirmação feita por um ilustre vereador, numa das ultimas sessões da vereação, no sentido de que não são os automóveis, mas antes os transportes colectivos, que atrasam a circulação de veículos de Lisboa. De facto, se compararmos o espaço ocupado pelos 27.000 automóveis existentes nesta cidade (segundo afirmou aquele ex.mo sr. vereador), com a área ocupada por todos os veículos empregados nos transportes colectivos de Lisboa, verificamos que, enquanto os primeiros ocupam 142.000 m2 (tomando como base o carro normal de 4/5 lugares), os segundos apenas cobrem uma superfície de 17.000 m2. E' de frisar ainda que um autocarro (de um só piso), transportando 45 passageiros, ocupa cerca de 21,5 m2 de pavimento, enquanto que seriam necessários nove automóveis de 5 lugares para transportar igual numero de pessoas, ocupando uma área não inferior a 100 m2.

Em resumo, os transportes colectivos, servindo o interesse geral da população de Lisboa, contribuem em muito menor escala para o congestionamento do transito, do que os veículos de transporte particular.

Nas considerações feitas pelo autor da carta com referência a veículos de transporte colectivo e movimento de passageiros, apenas se tomam em consideração os carros eléctricos, não entrando em linha de conta com os autocarros, que, em numero considerável, foram postos ao serviço da população. A afirmação de que as despesas da Companhia, de 1940 para 1950, aumentaram apenas 4 %—em proporção com o acréscimo de carros eléctricos—só pode ser feita por quem ignore o pesadíssimo aumento de encargos com o pessoal, combustível, e materiais de toda a espécie, verificado entre aqueles dois anos.

Quanto ás alterações introduzidas no transito de veículos em Lisboa, a Companhia acatou, como lhe cumpria, determinações superiores, pelo que nos abstemos de qualquer comentário».

Sem deixarmos de ter em conta e no devido respeito os esclarecimentos prestados, permitimo-nos, entretanto, fazer algumas considerações. Primeiro, porque estamos de acordo em que o publico, que não tem automóvel, não pode ser privado dos transportes colectivos, por muito que estes dificultem o transito. Há necessidade, portanto, de rever o problema, alargando artérias e modernizando o sistema de transportes dentro da cidade.

No que respeita aos encargos da Companhia, embora sem numeros que nos possam servir de base concreta, apresentaremos dois factos incontroversos: primeiro, a capacidade dos «eléctricos» aumentou muito nos ultimos anos, com a aglomeração de passageiros no interior dos carros fechados e a incomodidade dos cinco passageiros nos bancos dos abertos. A este aumento de receita, correspondeu um outro: não aquele correspondente ao da publicidade nos bilhetes, mas, sobretudo, ao encurtamento de certas carreiras na Baixa, porque, enquanto isso representa diminuição de despesas de energia eléctrica e de pessoal, significa, por outro lado, que muitos são os que, chegando aos Restauradores, á Praça da Figueira, ao Rossio, ao Terreiro do Paço, ao Corpo Santo e ao Cais do Sodré, se vêem obrigados a tomar os poucos carros das linhas de ligação.

Finalmente, no que respeita ao estabelecimento de linhas, numero de carros postos em cada carreira e outras decisões, reconheçamos que não cabem responsabilidades á Carris. O publico protesta, mas endereça quase sempre, erradamente, os seus justos protestos.

ERROS A CORRIGIR

«Ler, escrever e contar»

Criterioso, elucidativo e de belo desassombro o editorial que recentemente «O Século» publicou titulado: «Novas camadas escolares».

Começa por comprazer-se pela avantajada matrícula de 6.500 candidatos de ambos os sexos no Curso Secundário (liceus de Lisboa); depois, mirando o reverso da medalha, vá de recear que «persistam os males de triste memória»: instabilidade das reformas da Instrução, excessiva vastidão dos programas, falta de clareza na redacção dos pontos destinados aos exames, a carestia das matrículas, prestações, admissões, propinas, multas... etc., etc. E termina aguardando (embora pouco esperançado), que de ora-avante os candidatos encontrem nos mestres (nos examinadores, sobretudo), um espírito de compreensão, generosidade, carinho... ao invés de atitudes desleais e reservadas como as que, até aqui—regra geral—se habituaram a usar para com eles.

Aplaudimos calorosamente o que o signatário do citado artigo (e de outros que se lhe seguiram), observa, esplana e critica. Bem haja! Tomar-se-ão, desta vez, na devida conta as urgentes e indispensáveis providências? Cremo-lo—desde que se pense que um órgão da Imprensa (e prestigioso como «O Século»), não se destina a circular... no deserto!

O problema da Instrução é, em verdade, dos que mais têm preocupado os nossos estadistas antigos e contemporaneos—a notar os da actual situação política. Deixariamos, todavia, de ser sinceros declarando o problema já resolvido conforme o que se lhe *exige* adentro das aspirações de todos os interessados. Neste *todos* englobamos alunos, famílias e mestres. Os primeiros—não gozam de facilidades e regalias a que tinham legítimo direito; as famílias—vivendo atormentadas para fazer face aos enormissimos gastos com os estudos dos filhos; os ultimos—porque auferem honerários demasiado baixos em relação aos trabalhos a que os obrigam.

Recordiecemos que, para avaliar o vasto e intrincado assunto carece, evidentemente, da necessária idoneidade quem traça estas linhas. Daí limitar-se apenas a sugerir alguns alvitres—que, mesmo discutiveis (passe a imodéstia), lhe parecem dignos de aceitação.

Sinfonia de abertura:

Acoimam-nos de *País de analfabetos*.

Inutil inquirir se há fundamento para nos pejarem com essa humilhante fama, pois ela (não nos ouça o patife do tal suíço Jaerman...), é, já tão remota que quase merecia honras de figurar no quadro das nossas tradições históricas!...

Escassez de escolas? De professores?...

Outrora sim, hoje não. Hoje, contam-se por milhares os professores, as escolas, os estudantes... Esclarece-nos o Instituto Nacional de Estatística que em 1948-1949 funcionaram no País 10.802 estabelecimentos de ensino oficial, com a totalidade de 636.083 alunos.

E o Governo não descura do propósito (aliás louvabilíssimo) de intensificar esses dois poderosos elementos de luz—fundamentais para a educação moral e social do povo.

Avante, pois, e em ritmo sempre célere!

Porém, nem mesmo *assim*, ilustres senhores—bem intencionados senhores—a obra tenderá a sair perfeita, a corresponder inteiramente á concepção que deve inspirá-la e dirigi-la.

E' que não basta haver milhares de escolas... Pretende-se mais: que não fique nenhum «rapazinho» cá fora, a ver entrar os outros, os estudantes! Nenhum rapazinho, entende-se, daqueles «infelizes» cujos pais (por desleixo, indiferença ou estupidez), os tenham podido privar do cumprimento desse sagrado dever cívico.

A reforma da Instrução necessita de ser enriquecida com novas cláusulas e substituidas algumas das existentes por outras que mais se coadunem com imposições de *sentido* prático. Como exemplo, o triste pormenor que acima expusemos. Estará certo, senhores, que o Ensino Primário (Elementar) se mantenha ainda, como todos sabemos, livre, facultativo, «ao arbitrio puro e simples dos individuos responsáveis pelas crianças a seu cargo»?

Tal *tolerancia*, perante o concebido plano do combate aos iletrados, parece-nos gravíssimo erro, posto que ela não representa apenas um retardamento (facto já de si desastroso), mas «marcha atrás»—o que é pior ainda!

Outra arma, outra táctica. O regime de águas mornas está antiquado... Logo, trate-se de lançar mão de todos os esforços atinentes a reduzir ao máximo, se não a eliminar de vez o analfabetismo—um dos maiores cancros nacionais! Sobretudo: eliminá-lo.

Não sorriam. Questão de tempo... «Roma e Pavia não se fizeram num dia».

Obstáculos? Canseiras? Impaciências...?

Decerto. Confie-se, porém, na vitória—ou não estivessem presidindo aos destinos da Nação homens de boa vontade e provado patriotismo.

Com efeito, a cruzada só marcará seu completo êxito havendo a comandá-la «alguém» com determinado conjunto de qualidades morais: decisão pronta, força de vontade indomável e, em paralelo, uma alma sensível, idealista, poética... Enfim: um pulso de ferro á maneira do *grande Marquês* e um espírito generoso e clarividente a lembrar João de Deus (—o sempre bendito autor da «Cartilha Maternal»...).

* * *

Em prol da Instrução, comparativamente ao que existia algumas décadas atrás, já bastante se tem caminhado, vamos.

Apesar, porém, desse avanço, o panorama, no seu total complexo, antoja-se ainda nublado, turvo, indeciso, e sem anuncio prometedor de próximo e rápido desanuviamento.

Insistimos: estabelecimentos de ensino, alunos, mestrança... há para aí que farte! Tudo resolvido? Quem dera!... Mas, verdade, verdade, mais providências de carácter remodelador e também contemporizante (pràticamente falando), se reclamam. E' preciso que entre nos eixos o que anda fora deles.

Um pai *se quiser* manda o filho para a escola aprender a ler, escrever e contar; e *se não quiser* não o manda—e está o caso definitivamente arrumado sem que por esse seu crime moral (consciente ou não) ele sofra a menor incomodidade!

«Perdoai-lhes, Senhor, que eles não sabem o que fazem!».

Mas... o pior é que, rezadas as contas, o pobre do rapazinho (e, mais tarde, o pobre do rapazão), fica um bruto, toda a vida!

Outro exemplo das coisas que não estão certas no capítulo «propaganda instrutiva»: as despesas exigidas para tudo que se relacione com os trabalhos escolares. Longe de tenderem a declinar—o que significaria um dos mais valiosos serviços do Governo ao País—agravam-se desmesuradamente, assustadoramente.

—«Os motivos do constante e folgado desenvolvimento desse escalracho na terra lusíada?...».

—«Imagino estes. Primeiro: a negligência nacional, ou, em termos menos solenes, a inata disposição do nosso bom povo para o «não-te-rales», «devagar se vai ao longe», «amanhã, se Deus quiser»... Segundo: a falta duma lei estabelecendo o ensino primário obrigatório, mas imperativamente obrigatório, tal como, por exemplo, o serviço militar. Não é novidade; lei idêntica já vigora há muito noutras nações—cuja iniciativa coube (salvo o erro), aos Estados Unidos da América do Norte. Todos os mancebos, mal atinjam a idade própria, são forçados a assentar praça... não é verdade?... Pois do mesmo modo todos os rapazinhos, prefeitos os seis anos, *teriam de ir* para a escola ou estudariam em suas casas—contanto que ao cabo de determinado tempo dessem provas publicas de que ficaram sabendo *ler, escrever e contar* correntemente. Pelo menos isto, mas só isto, embora pouco pareça, era mais de meio caminho andado para a solvibilidade do magno problema do analfabetismo. Aprovada a lei, duras penalidades recairiam sobre aqueles que a transgredissem: pais, tutores, adoptantes... Perguntará Você: « e quando esses individuos pertençam a humilimas classes sociais—mendigos, maltrapilhos, uns sem eira nem beira—e que por tais razões tentassem escapulir-se ao cumprimento da dita lei?... Nada perdido. As leis não se discutem, cumprem-se. Então o Governo achar-se-ia no direito de, por todos os meios ao seu alcance (inclusivé os mais severos), tomar conta do rapazinho em causa e mandá-lo internar num asilo-escola do Estado».

Nunca seriam bastantes os louvores a prestar Áquele que em Portugal ditasse a lei do Ensino Primário *obrigatório*. Com ela, não haja duvida de que o analfabetismo entre nós—assim teimosamente contrariado por um desgaste exaustivo e rigorosíssimo (como atrás apontámos), atingiria em breves anos o período áureo da sua finalidade.

TOMAZ D'EÇA LEAL

De Lisboa

ao Rio de Janeiro apenas em 10 horas de viagem

O prolongado estudo que a Panair do Brasil tem dedicado ao novo campo de oportunidades aberto pelo avião inglês a jacto da «De Havilland», o «Cometa», que voa a uma velocidade de cruzeiro de 800 quilómetros horários, está em vias de conclusão. Depois de um exame técnico do «Cometa» por pilotos e outros técnicos da Panair do Brasil, na Inglaterra, durante os ultimos 18 meses, e culminando com a visita de dirigentes da «De Havilland», esta semana ao Rio de Janeiro, a Panair do Brasil pretende adoptar os aviões «Cometa» para as suas principais rotas, incluídas aquelas que atravessam o Atlantico a caminho da Europa e do Oriente Médio.

Para essas extensas rotas, cujas etapas atingem 3.000 a 4.000 quilómetros, o «Cometa» da série II, com motores a jacto, é o tipo de avião mais indicado. Este aparelho pode ser adaptado para conduzir 36 ou 48 passageiros, tendo capacidade para transportar tal numero em qualquer etapa das redes internacionais. O seu custo operacional pode competir, com vantagem, com os tipos de aeronaves convencionais.

Preliminarmente, uma encomenda de três aviões «Cometa» está a ser considerada, para entrarem em serviço a partir de 1954. Até lá, sem duvida, os serviços de protecção ao voo e outros serviços técnicos, no continente sul-americano, estarão satisfatóriamente aperfeiçoados. Deve ser realçado, todavia, que o «Cometa», apesar de ser um avião de grande velocidade, oferece grande facilidade de manejo, não requerendo nada de especial no que respeita a campos de pouso. E', deveras, um avião revolucionário, se bem que oferecendo extraordinária simplicidade mecanica, o que de há muito era desejado pelas companhias aéreas de todo o Mundo.

O «Cometa» é o precursor de uma nova idade aérea. Apesar da sua velocidade ser, aproximadamente, o dobro da dos melhores aviões de hoje, o passageiro tem uma curiosa e agradável impressão de estar parado no espaço e, também, de chegar ao lugar do destino em tempo curto que não proporciona a sensação comum de se haver viajado. Cruza a uma altitude entre 11 e 13 quilómetros, portanto, duas vezes a altura dos tipos convencionais de aeronaves, deixando ver os mais deslumbrantes panoramas geográficos.

Em lugar do complicado mecanismo do motor a pistão, as turbinas do «Cometa» possuem uma só unidade rotativa, que emite um jacto de ar sem necessidade de hélices de espécie alguma. A ausência de vibração é muitíssimo agradável e o emprego de querosene como combustível é factor importante para a segurança.

A Panair do Brasil é a primeira das grandes companhias sul-americanas e, realmente, uma das primeiras do Mundo a tomar a iniciativa no que respeita a esta nova forma de transporte aéreo.

O «Cometa» será capaz de voar entre o Rio de Janeiro e as capitais europeias no decorrer de um só dia e de reduzir o tempo de voo através da América do Sul a apenas a algumas horas.

SALÃO NAUTICO INTERNACIONAL

O 17.º Salão Náutico de Internacional realizar-se-á em Paris de 29 de Setembro a 14 de Outubro do corrente ano. Nela estarão representados todos os ramos de actividade seguintes respeitantes a construções navais, aparelhos motores e aparelhos auxiliares, armamento dos navios, materiais de construção de navios, segurança no mar, marinha militar, turistica, mercante, pesca, barcos em segunda mão, etc.

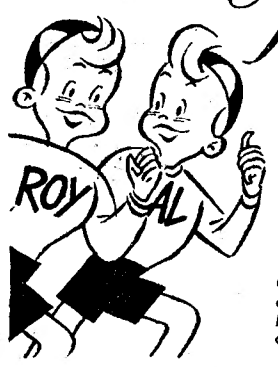
PUDINS **Royal** PUDINS

São deliciosos, alimentícios, económicos e fazem-se num ápice!

Tomem parte no

GRANDE CONCURSO

ROYAL



para ganhar bicicletas com motor CUCCIOLO, máquinas fotográficas KODAK, bolas de futebol, bonecos, etc.

Quando comprar PUDINS ROYAL peça as condições do concurso ao seu fornecedor, ou dirija se a João Machado da Conceição & C.ª Lda., Rua da Conceição n.º 75-1.º, Lisboa, para as obter.

JANTAR DE HOMENAGEM

ao sr. José António Marques

E' já no próximo dia 14 do corrente mês que se realiza o jantar de homenagem a José António Marques, conhecido aguarelista, artista gráfico e dirigente desportivo. A inscrição continua aberta até ao dia 12, na Rua Garrett, 72 e na Rua da Barroca, 107, 2.º, ou pelo telefone 24902.

Pode-se demonstrar:

A deslustragem torna o vestuário novo sem efeitos nocivos. É uma operação complementar da limpeza a seco. Serviço ao domicílio. Telef. 23422. DEPÓSITO DA FÁBRICA. R. da Prata, 156, s/l.

Acidez no estômago?

É muito desagradável quando o excesso de acidez no estômago não permite que se saboreie uma refeição sem mal-estar; mas, felizmente, existe o remédio que assegura o alívio em pouco tempo: MAGNÉSIA 'BISURADA.' Neutraliza o excesso de ácido e permite-lhe digerir sem sofrer dores de estômago, azia ou flatulência. A MAGNÉSIA 'BISURADA' é universalmente conhecida e há muitos anos que prova ser um remédio de confiança para quantos sofrem de excesso de acidez. Compre um frasco hoje mesmo.

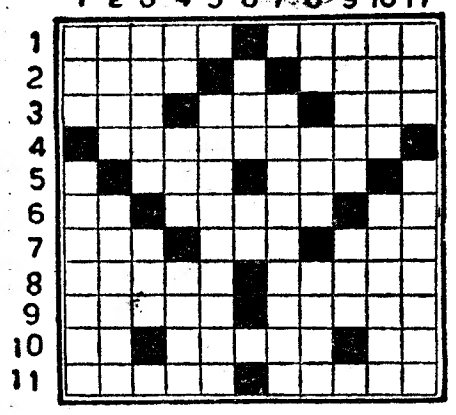
DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

À venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos. 43

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3074



HORIZONTAIS: 1—Lago onde existia a celebre hidra que foi morta pôr Hercules. Cavalo pequeno e fraco. 2—Canção. Oxido de sódio. 3—Rente. Preposição. Grande quantidade. 4—Saltimbancos. 5—Preposição e artigo (pl.). Viscera dupla. 6 — Antes de Cristo. Acomete. Atmosfera. 7 — Um cento. Pronome pessoal. Acrescentei. 8—Praia. Gracejaria. 9—Nome de mulher. ngodar. 10—O mais. Negras. Segundo. 11—Tinha conhecimento. Impressão moral.

VERTICAIS: 1—Patria. Pancadas de taco. 2—De bronze. De côr do ceu. 3—Traça. Doçura. 4—Em a. Rilhe. Fruto do açaizeiro. 5—Costela de certos animais separada com carne aderente. 6—Debaixo de. Simbolo quimico do aluminio. 7—Assinalariam. 8—Artigo definido. Irmão do pai. Essa coisa. 9—Enrubescem. (fig.). Heroina francesa nascida em Domremi. 10—Passados. Protelais. 11—Oceano. Geraria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3073

HORIZONTAIS: 1—Cometas. Grã. 2—Ares. Foia. 3—Má. AC. Melo. 4—Aça. Agora. 5—Rumo. Are. 6—Cão. Rua. Ias. 7—Ai. Sal. Arum. 8—Rumas. Aru. 9—Cuba. Ui. In. 10—Pega. Abas. 11—Ama. Coimbra.

VERTICAIS: 1—Comarcas. Pá. 2—Acuaí. Cem. 3—Má. Amo. Ruga. 4—Era. Suba. 5—Teca. Rama. 6—A's. Gaula. Ao. 7—Mora. Subi. 8—Fere. Iam. 9—Gola. Ira. Sb. 10—Rio. Hauri. 11—Aa. Resmunga.

MENOR ATROPELADO

por um automóvel

COVA DA PIEDADE, 10—(Pelo telefone)—Próximo de Paio Pires, foi, na estrada, atropelado pelo automóvel L C 10-40, conduzido pelo seu proprietário, Alfredo Almeida e Sousa, industrial, de Lisboa, o menor de 9 anos, Levy Oliveira Pires Rodrigues, filho de Miguel Rodrigues e de D. Maria Carolina Pires. Conduzido no mesmo automóvel á clínica do sr. dr. António Elvas, verificou-se, além de vários ferimentos, a fractura da perna esquerda, pelo que foi operado pelo sr. dr. Augusto Elvas.

Tomou conta da ocorrência o comandante do posto da G. N. R.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Deu á luz uma menina a sr.ª D. Maria do Carmo Pizarro de Sampaio e Melo de Andrade Barreto, esposa do conhecido esgrimista sr. Augusto Mascarenhas de Andrade Barreto.

—Teve há dias o seu bom sucesso, dando á luz uma menina, a sr.ª D. Joaquina da Silva Marques Duque, casada com o sr. Mário Matos Rosa Duque, funcionários dos Hospitais Civis de Lisboa.

MARINHA DE GUERRA

O aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», em viagem de instrução de guardas-marinhas, chegou a Port-Said.

—O aviso de 2.ª classe «Gonçalo Velho», a bordo do qual viaja o governador de Timor, sr. capitão Serpa Rosa, chegou a Port Darwin, donde segue para Sydney.

FILMES DE MEDICINA

O Instituto Britanico dará, durante o mês de Abril, sessões semanais de filmes de medicina, todas as quartas-feiras, ás 21 e 30. A primeira realiza-se amanhã, tendo por tema as novas técnicas da cirurgia plástica. A introdução será feita pelo sr. dr. António M. Baptista Fernandes, do Hospital de Santa Marta.

CAIU DA BICICLETA

VOUSELA, 9—No consultório do sr. dr. Gil Ribeiro Cabral, deu entrada, em perigo de vida, Cristóvão Martins Carleiro, casado, de 52 anos, natural de Faunços, que caiu da sua bicicleta, em Queirão, deste concelho. Apresentava fractura na cabeça, nas mãos e vários ferimentos internos, todos de gravidade.

ESTELA ALVES

a artista que com a sua voz de ouro já conquistou as multidões pode ser ouvida na **CAVE REGIONAL DO PORTO**, Praça Marquês do Pombal, n.º 15 — a partir das 22 horas.

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

Em S. Carlos: «Falstaff»

Quiseram ligar a representação do «Falstaff», há dias em S. Carlos, ao cinquentenário da morte de Verdi, ocorrida a 27 de Janeiro de 1901. Para tal, publicou-se um programa especial, com uma vibrante apologia ao génio de Verdi, em lingua italiana, por Piro Donati; uma resenha da obra musico-dramática de Verdi; alternando com os inevitáveis reclames, a reprodução de gravuras para uma edição do «Falstaff»; e duas páginas do professor e compositor Luis de Freitas Branco, que foram lidas, também, pelo autor, como prólogo ao espectáculo, e beneficiam da larga documentação e da cultivada mentalidade de Luis de Freitas Branco, embora muito incompletas, como muito dificilmente poderia deixar de ser, na dedução e apreciação dos factos.

O espectáculo foi de entusiasmar. Deslumbra-nos cada vez mais fervorosamente a realização de Verdi, que conseguiu o ajuste musico-teatral mais perfeito, com tudo o que comporta de fantasia, de elevação de estilo e de e Ebe Stignani; Giulio Neri e Gaetano Fanelli, nesta ópera a par do seu admirável companheiro; Afro Poli e Maria Canali, que têm as suas mais relevantes colaborações nos papeis de «Ford» e de «Meg»; e Guilherme Kjolner, elemento nacional sem duvida de excepcional valor.

Estreou-se no papel de «Nannetta» Rosanna Carteri, muito firme e desembaraçada na sua gentileza, com uma linda voz de óptima escola.

A leveza, o espirito, a segurança de Antonino Votto superintenderam o espectáculo. Só os grandes conjuntos de cena não puderam evitar um certo atabalhoamento. Nem o bailado teve boa proporção com a figuração e movimentação. Mas que prazer, neste magistral acto final, o desfecho com a fuga vocal e instrumental por todos os elementos! Mais nos irritou, por isso, o incrivel «contraponto» de meia duzia de espectadores, em fuga, eles, também, mas para a saída!...

«D. Pasquale»

Estimamos ficar a conhecer esta partitura jocosa de Donizetti. Ela enquadra-se num periodo operático de decadentismo, mas não deixa de ser, em si, uma bem urdida farsa, com os necessários elementos de interesse, variedade e caracter. O quarteto, depois do casamento fingido, é musica da melhor; a diversão do côro dos criados, é cheia de excelente teatralidade, bem escrito—e bem ensaiado, por Pellegrini, muito bem movimentado por Frigério; sem contar as melodias de singelo agrado, maviosas para o tenor mais brilhantes, até um pouco Rossinianas, para a *primma-donna*, mas sem destempero; e a animação dos papeis do velho «D. Pasquale» e do engenhoso «Dr. Malattesta», que no grande dueto em que se reunem, no fim do penultimo quadro, obteve um dos maiores exitos da representação—no total agradavelmente homogénea.

Em todo o papel de «D. Pasquale», foi notável Italo Tajo. O seu jogo fisionómico, tão maleavel e natural, é raro em actores, quando mais em cantores, só o bom timbre da voz nos faz duvidar de senilidade do velho torto... Margherita Carosio tem uma esplêndida actuação no papel de «Norina», muito bem trabalhadas, vocalmente, as passagens mais dificeis. Na cena com Italo Tajo, no penultimo quadro, a comédia salta para uma atmosfera de tragédia compungente, e que pode ser altamente moralizadora (como o contem o melhor teatro), além de muito bela.

Afro Poli, o «Dr. Malatesta», compartilhou pois dos aplausos com Italo Tajo. Talvez possa aperfeiçoar o seu desempenho vocal, no entanto. Tagliavini, por sua vez, poderá ser mais convincente no papel de «Ernesto», um pouco ingrato teatralmente, mas muito atraente, vocalmente.

Direcção geral de Antonino Votto, que é, já todos o sabem, uma fortaleza de serenidade, e desempenho da orquestra sem atritos de maior, nestes casos, apesar de ter com certeza uma preparação muito rápida.

FRANCINE BENOIT

Depois de amanhã, «Francesca da Rimini»

A ópera «Francesca da Rimini», que depois de amanhã se canta em S. Carlos, é, entre as modernas óperas italianas, a que mais firme carreira tem feito em todo o mundo lirico, consagrando Zandonai com um dos 1.os compositores destes últimos tempos, pela riqueza e originalidade de ideias, vigor de colorido, sentimento e atmosfera de sonho. O papel da protagonista será interpretado por Maria Caniglia, que os criticos afirmam ter na «Francesca» uma das suas mais brilhantes criações artisticas. A seu lado veremos o tenor Prandelli e o baritono Poli, nos principais personagens.

No próximo sábado, cantar-se-á «O Orfeu», com a grande cantora Ebe Stignani.

Conservatorio Nacional

O Conservatório Nacional efectua ámanhã, ás 17 horas, a 6.ª audição escolar deste ano, na qual se apresentam alunos das classes de piano, do professor Varela Cid, e da arte de dizer, do professor Carlos de Sousa.

Atrás do reposteiro

Com referência á futura exploração do Teatro Variedades, realizou-se hoje uma conferência entre o empresário Alberto Barbosa e o sr. António Maria Lopes, proprietário daquela casa de espectáculos.

—No Coliseu do Porto, realiza-se amanhã o ultimo espectáculo da companhia espanhola de Lola Flores e Manolo Caracol.

—Começaram hoje os ensaios da peça «Multa Provável», novo original de Ramada Curto, por uma das nossas companhias de comédia.

—Começam amanhã os ensaios da comédia que a companhia Herminia Silva vai apresentar na provincia. Do elenco também faz parte a actriz Dina Teresa.

—Começaram ontem no Teatro Maria Vitória os ensaios da revista «Zig-Zag», já com o elenco completo.

—A companhia de Eva Todor dará hoje, em Coimbra, o seu ultimo espectáculo.

—Apesar de anunciada para sexta-feira, no Avenida, a estreia da peça «Está lá fóra um inspector», é possivel ter de se dicidir o seu adiamento por doença do actor Assis Pacheco que desde ha dias o impede de sair.

—No Teatro Circo de Braga, representa-se, no dia 19, pela companhia Eva Todor, a comédia «Joaninha Buscapé».

—Os artistas que tomam parte no desempenho da peça «Filomena Marturano» em ensaios no Teatro D. Maria II, são Amelia Rey Colaço, Luz Veloso Raul de Carvalho, Manuel Correia, Augusto Figueiredo, Henrique Santos, Jacinto Ramos e António Palma.

—Todo o guarda-roupa do espectáculo que vai ser apresentado em Madrid, por uma companhia portuguesa, é do Guarda-Roupa Paiva.

—Intitula-se «A Bomba Atómica» a revista que se vai ensaiar no Coliseu para a temporada de Verão.

—A Roma regressaram em avião o tenor Ferrucio Tagliavini, a soprano Margarita Carosi e o baixo Tajo.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Exibe-se esta tarde, ás 18 e 15, no Tivoli, o filme «Caso de Vida ou de Morte», comentado pelo professor dr. João Cid dos Santos.

Como nunca se viu!

«Lisboa é coisa boa...» a mais deslumbrante fantasia popular, hoje e todas as noites, no Coliseu

Leonia Mendes, a alma de Lisboa, a sua alegria e o seu fado, no numero «Os Pregões»

Não há, nunca houve em Lisboa espectáculo teatral mais deslumbrante, mais extraordinário, que a formidavel e maravilhosa fantasia popular *Lisboa é coisa boa...* que hoje e todas as noites, ás 21 e 30, se apresenta no Coliseu, em todo o seu deslumbramento e sumptuosidade, verdadeira e expressiva aguarela de Lisboa, com seus tipos, suas canções, seus fados, seus retiros, seus vultos célebres, em cenários deslumbrantes e ricos, num ritmo de côr, de luz, de musica, de maravilha.

Concurso de fados

E' esta noite pelas 21 e 30, que se efectua no salão «Salvaterra», rua da Barroca, a primeira eliminatória do III Grande Concurso de Fados, organização do jornal «Ecos de Portugal». Todos os candidatos são obrigados a cantar dois fados perante um juri e publico que também pode votar nos seus preferidos. Hoje prestam provas 8 concorrentes, a saber: Celeste Madeira, pelo Grupo Desportivo de Alfama; Manuel Dias, do grupo «Os Nove»; Capitolina Antunes, Fundão; Sebastião de Jesus, Sport Lisboa e Bica; Sebastião Taveira, Lisboa Vitória Clube; Mário Marques, Grupo Amigos do Fado; América do Carmo, Lisboa Clube Rio de Janeiro; e Augusto Oliveira Martins (humoristico), de Xabregas.

MARCIA CONDESSA

comunica aos seus amigos e admiradores que se encontra a actuar com **Estela Alves, Arlinda Vitória e Manuel Fernandes**, na **CAVE REGIONAL DO PORTO**, á Praça Marquês de Pombal, 15, onde aguarda o prazer de continuar a ter a honra da vossa visita.

AVENIDA Sexta-feira, 13 às 21,30

Estreia duma nova companhia de comédias com as famosas peças

Está lá fora um inspector

de Priestley

Três gerações

do dr. Ramada Curto

com Maria Matos, Maria Lalande, Josefina Silva, João Villaret, Assis Pacheco e Igrejas Caeiro, à frente de um grande elenco!

A propósito de um grande acontecimento teatral... ...Talvez não saiba...

—que o TEATRO AVENIDA reabre na próxima 6.ª feira, 13, com uma nova Companhia de Comédias.

—que do cartaz de vedetas dessa Companhia fazem parte os nomes consagrados de MARIA MATOS, MARIA LALANDE, JOSEFINA SILVA, JOÃO VILLARET, ASSIS PACHECO e IGREJAS CAEIRO.

—que a peça inaugural é «ESTÁ LÁ FORA UM INSPECTOR», de J. B. PRIESTLEY, numa tradução de FRANCISCO MATA.

—que PRIESTLEY, ainda pouco conhecido em Portugal, é hoje considerado o maior dramaturgo contemporaneo.

—que «ESTÁ LÁ FORA UM INSPECTOR» é reconhecida como a sua maior obra.

—que, ao contrário do que o seu titulo pode deixar supôr, não se trata de um drama policial, mas sim duma peça de intenções sociais, onde se debate um problema humano.

—que «ESTÁ LÁ FORA UM INSPECTOR» foi apresentada já em Londres, Nova-York, Paris, Berlim, Roma e Estocolmo, sendo Lisboa a sétima capital do Mundo onde é representada.

—que, só em Berlim, «ESTÁ LÁ FORA UM INSPECTOR» realizou 1.800 representações seguidas, no espaço de três anos.

—que, apesar da categoria excepcional de «ESTÁ LÁ FORA UM INSPECTOR», será representado no mesmo espectáculo o magnifico original do DR. RAMADA CURTO «TRÊS GERAÇÕES».

—que tal inclusão se destina á apresentação da gloriosa actriz MARIA MATOS.

—...E QUE DADA A GRANDE PROCURA DE BILHETES, TODAS AS MARCAÇÕES DEVERÃO SER LEVANTADAS ATE' A'S 20 HORAS DE HOJE.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, ás 21,30, a discutida peça em 3 actos de Francisco Mata

A NOIVA SEM RUMO

Um extraordinário conjunto artistico numa grandiosa interpretação

Na próxima quinta-feira, em tarde clássica a peça **A HOSPEDEIRA**

GINÁSIO HOJE, às 21 e 45

Grande exito da sensacional peça de EDWARD PERCY, tradução e encenação de António Pedro

A LOJA DA ESQUINA

com ALVES DA CUNHA à frente de um grande elenco artistico

Todos os dias as 15.30 e 18.30 o sensacional filme IOQUE A REBATE

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e 22 e 45

UM NOVO EXITO

A **REVISTA-POPULAR**, em 2 actos e 26 quadros

AGUENTA-TE ZÉ!...

com Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Cid. do Carmo

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Telef. 32889

Hoje: Noite Popular

Animador: *Filipe Pinto*

Canções por Natividade Correia e Modesto Maia. *Fados* por Maria José da Guia, Frutuoso França, Cidalisa do Carmo e Jorge Silva. *Solos* por Camarinha e Miguel Ramos. *BONS ARTISTAS E BONS PROGRAMAS SO' NO LUSO.*

ARCADIA APRESENTA HOJE

• BALLET MARYBEL •

GRACIOSO CONJUNTO COREOGRÁFICO COMPOSTO POR 6 JOVENS BAILARINAS

HERMANOS GOYA

HERMANAS MONTIJO • LUIZA ROYO • BELEN CRUZ • PERLA
LEVANTE • CARMEN IRIGOEN • MARUJA PEREZ • ARACELI
PENA • MARY CARMEN • CONCHITA GALVEZ • MARY PILAR

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS **BLUE-SKIES** e **ARCADIA**

MAXIME

O «DANCING» PREFERIDO PELA MELHOR SOCIEDADE

A extraordinária e aplaudida vedeta de baile
IRINA KOSMOVSKA
em notáveis criações clássicas e modernas

HERMANAS ORO-TELLO | **ESTER DE MURILLO**

Carmencita Roy
Angeles y Merche
Henriqueta Reys
Lolita Calvo
Lolita Valadares
e a vocalista Elisa Isabel

Musica pelas orquestras
TONY AMARAL com o seu animador **MAX**
e a vocalista **TERESA MALDONADO**
TROPICAL-BOYS com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

BREVEMENTE GRANDE ESTREIA UMA ATRACÇÃO COLOSSAL

A SEGUIR NO
EDEN

um exclusivo da DOPERFILME

MARAVILHOSO COMO UM CONTO DAS MIL E UMA NOITES!

Abre depois de ámanhã

a bilheteira dos Restauradores, 7, para a Corrida de Domingo, 15, com toiros de casta espanhola para o valente cavaleiro

MANUEL CONDE
e o triunfador de Barcelona e Saragoça
ANTÓNIO SANTOS
com o mexicano triunfador em Lisboa
ANSELMO LICEAGA
e apresentação dum novo discípulo do sr. Patrício Cecílio
FRANCISCO MENDES
(Conceição)
Uma grande corrida de competição

CASINO ESTORIL

MAIS UM NOVO TRIUNFO
com a grande artista brasileira
ALZIRA CAMARGO
que ontem na estreia alcançou um estrondoso exito no seu vasto e interessante repertório
—///—
A vocalista espanhola
ANA MARIA DEL CID
—///—
A tipica orquestra de
MARIO ROSSI
e as orquestras
Almeida Cruz e Ases do Ritmo

NO CINEMA: «Há festa na Aldeia», com Jacques Tati e Guy de Condle, e a revista «Actualidades francesas».

IR A PARIS!

O SONHO DE TODA A GENTE!

Pois este sonho pode ser realizado graças à gentileza da reputada companhia

AIR FRANCE

que oferéce gratuitamente duas passagens de avião — ida e volta — até Paris, válidas por 15 dias

a quem?

a resposta a esta pergunta será dada por

MUNDIAL FILMES,

empresária do

GINASIO

MUITO BREVEMENTE!

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10$00
Entrega Rapida
R. DO OURO, 200

nos cinemas
AMANHÃ ESTREIA-SE UMA
ODÉON PALA'CIO

ENGRAÇADA E JOVIAL COMÉDIA

FRANCESA FEITA Á PRESSA

Mas, antes, foi brasileira e, depois, chinesa... essa endiabrada e autêntica americana!

numa categorizada comédia exclusiva de
FILMES ALCÂNTARA

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

ESTREIA DAS ENCANTADORAS BAILARINAS
INTERPRETES SUBLIMES DE BAILES ESPANHOIS **HERMANAS ROGER**
NUM MARAVILHOSO ESPECTACULO COM
OLGA RIVERO A VOZ MELODIOSA DE CUBA || **GRAN ISRAEL AND LYNN** EXOTICOS BAILARINOS
E TODO O SELECTO ELENCO DO CRISTAL
com o aplaudido cantor **Carlos Rocha** || e as famosas Orquestras **CARAVANA** e **NIGHT AND DAY**

OLIMPIA CLUB

Grande êxito do formidável acontecimento
MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO
nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola
Num valioso e formidável programa com as gentis artistas
LA CORDOBESITA—CARMEN GIMENO
CARMEN UBILA — MELITA MARTIN e **LILIAN DE NAGY**
e a alegre **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **Abreu Moreira**

Aberto das 21.30 às 3,30 horas **RITZ CLUB** Rua da Glória, 57 Telefone 25140
O DANCING DA ALEGRIA COM ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
Apresenta a primeira vocalista portuguesa JULIETA RODRIGUES
em colaboração com a dinamica ORQUESTRA **THE ROYAL JAZZ**
Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

SÃO LUIZ
2.ª semana da comédia
O Pai da Noiva
com Spencer Tracy, Joan Bennett e Elizabeth Taylor
«Matinees» às 15,15 e ás 18,15
T. 27172-A's 21 e 30

TIVOLI
4.ª SEMANA DO EXITO
A flecha quebrada
em Tecnicolor, com James Stewart e Jeff Chandler
Telef. 50595
A'S 21,30
«Matinees» diárias

EDEN
A emocionante obra alemã
Filme sem título
Com Hildegard Knef (1.º prémio de interp. no festival de Locarno)
«Matinées» às 15,15 e 18,15
Telef. 20768
A'S 21.30

POLITEANA TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21,30
Só hoje e amanhã:
O grande exito
O TESOURO E OS PIRATAS
As 18,15: (preços reduz.)
Bucha e Estica, na grande fantasia musical **Era uma vez 2 valentes.**

CONDES
O super sábio
Uma hilariante comédia com o extraordinário cómico
CANTINFLAS
«Matinées» diárias
As 21,30
Telef. 22523

SÃO JORGE
SESSÕES as 15-18-21,30
Exito absoluto da comédia musical em tecnicolor
A Linda Diladora
com Esther Williams, Frank Sinatra e Gene Kelly
Gerald Shaw, em orgão
Plat. 54153 - Bal. 54154

TRINDADE
7.ª e última semana do grandioso exito nacional
Sonhar é fácil
com Antonio Silva e Laura Alves
A's 15,30 e 21,30
Telef. 20000

CAPITOLIO
ESTREIA sensacional
A cidade abandonada
com Gregory Peck, Anne Baxter e Richard Widmark
A's 21 e 30
Telef. 27493

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Girandola de Estrelas
AMANTES EM FUGA

ODEON
AS 21 e 30
HOJE, em despedida:
A Ferro e Espada

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
A Gata Borralheira
O vale do Castor

PALACIO
AS 21 e 30
Fantastico e emocionante filme, com Fernand Gravey, numa sensacional criação

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
O ANJINHO
O SINAL DO ZORRO

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
Há festa na aldeia
com Jacques Tati

Ingleses e americanos

iniciaram conversações

para resolver a questão

do petróleo da Pérsia

(Continuação da 1.ª página)

Abadan, prestes a intervir. A situação geográfica da concessão petrolifera permite tomar medidas dessa especie com grande facilidade. E' por isso legitimo pensar que, se as actuais tentativas de conciliação falharem, a Grã-Bretanha procurará garantir ela própria a protecção dos seus interesses. Além desse trunfo dispõe ainda de outro, o trunfo diplomático.

A pressa com que o Governo de Washington enviou um emissário especial para Teerão mostra que a presente crise não afecta apenas a Grã-Bretanha. Não é apenas o Governo de Londres que está em causa. Embora o embaixador britanico tivesse afastado a hipótese de uma conspiração soviética, o assassinio do general Razmara e a nacionalização dos petróleos persas correspondem aos desejos de Moscovo.

A expropriação da «Anglo-Iranian» privaria as esquadras anglo-americanas de carburantes durante os seus cruzeiros no Mediterraneo e criaria um desses «vácuos» que a doutrina Truman se propôs preencher.

Para fazer ideia do apoio que Londres pode esperar de Washington nesta emergência, basta recordar o que se passou quando da revolta do Azberdjão, cuja repressão rápida foi o primeiro êxito alcançado pela diplomacia americana contra os sovietes.

Como se propõe manobrar, no caso da Pérsia, a diplomacia americana

Como é mais que provável que a saída dos técnicos e engenheiros ingleses seria seguida da chegada dos técnicos e engenheiros russos e a fiscalização soviética sobre uma das chaves da estratégia do Médio-Oriete, os americanos não assistirão de braços cruzados á emancipação do Irão. Para eles o episódio iraniano é apenas um episódio da guerra fria.

Nestas condições é natural que a Secretaria de Estado o aproveite para pedir a inclusão da Grécia e da Turquia no sistema atlantico e o alargamento desse sistema á zona do Mediterraneo. A Grã-Bretanha, que até agora se opôs á táctica da «mancha de óleo» por desejar exercer no Médio-Oriente a sua tradicional liberdade de acção, pode sentir-se, de um momento para o outro, embaraçada pelas iniciativas americanas.

Londres deseja e receia, ao mesmo tempo, essas iniciativas e o apoio que elas aparentemente representam na sua luta com o Governo do Irão. Mais uma vez a diplomacia britanica ensaia os seus métodos de conciliação para circunscrever a crise e evitar o debate publico.

Só dentro de um mês e meio a decisão tomada pelo parlamento persa se tornara efectiva. E' esse o prazo que o Foreign Office tem para desmentir a profecia de Richard Crossman, segundo a qual o atentado de Teerão pode ser o Serajevo da terceira guerra mundial.

Conversações anglo-americanas

WASHINGTON, 10—Iniciaram-se ontem, em Washington, conversações anglo-americanas destinadas a chegar a completo acordo sobre a situação criada pela decisão do Parlamento persa de nacionalizar a industria petrolifera.

Pouco antes de principiarem as conversações, o embaixador persa, Nasrollah Entezam, publicou uma declaração em que manifestava certo ressentimento pelo facto de os Estados Unidos terem entrado na controvérsia. Declarou aos jornalistas após uma conversa com o secretário adjunto de Estado para os Assuntos do Próximo Oriente, George McChee, que os problemas suscitados pela nacionalização do petróleo da Pérsia deviam ser resolvidos entre o seu Governo e a Companhia Anglo-Iraniana de Petróleos. Acrescentou que as autoridades do seu país estão decididas a manter a decisão que tomaram, mas estão dispostas, no entanto, a estudar qualquer proposta que diga respeito ao escoamento dos petróleos persas para o Ocidente.

Crê-se que a Grã-Bretanha deseja ter pleno apoio americano nas suas futuras negociações com o Governo persa sobre a questão da nacionalização do petróleo. Embora conste que a Grã-Bretanha não tomou qualquer decisão final sobre as diligências que efectuará, julga-se que tenha várias propostas em estudo. Serão discutidas nas conversações de Washington. O apoio americano a quaisquer propostas britanicas daria, sem duvida, força á Grã-Bretanha.—(R. e U. P.).

O comunicado das negociações

WASHINGTON, 10—O comunicado distribuido no final das primeiras conversações anglo-americanas acerca da nacionalização do petróleo persa salienta o interesse de Londres e Washington pelo assunto e quanto se empenham em resolver os problemas que o mesmo levanta. Nestas negociações em que participam, nomeadamente, o embaixador da Grã-Bretanha em Washington, e o secretário de Estado adjunto, trata-se, segundo o comunicado, «de maneira positiva e construtiva, de questões de interesse comum que se podem levantar para os dois governos no que respeita o Irão».

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha esperam resolvê-los, a bem dos povos dos três países interessados e têm a noção de que «o petróleo persa desempenha um papel vital no comércio mundial e satisfaz as necessidades de muitos países do mundo livre».

Por ultimo, o comunicado acentua que a questão do petróleo persa «deve ser resolvida noutro ambito», acrescentando ainda que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos julgaram que lhes «seria vantajoso trocarem os seus pontos de vista oficiosamente».—(F. P.).

O regresso de Auriol

AEROPORTO DE SHANNON, 10 — Chegaram aqui hoje de avião o presidente da Republica francesa, Vincent Auriol, e sua esposa, de regresso de uma visita de duas semanas aos Estados Unidos e Canadá. Foram-lhes dadas as boas-vindas pelo presidente da Irlanda, Sean O'Kelli. Estava arvorada a bandeira tricolor, quando os visitantes saíram do avião, e uma banda militar irlandesa tocou a «Marselhesa». Uma bataria de artilharia deu a salva de 21 tiros.—(Reuter).

*

PARIS, 10—O presidente Auriol chegou ás 11 e 15 a Orly, vindo do Canadá.—(F. P.).

Assembleia Nacional

O debate sobre a revisão constitucional

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. dr. Albino dos Reis, recomeçou esta tarde, na «ordem do dia», a discussão sobre a proposta de lei governamental, de revisão da Constituição Politica e do Acto Colonial, da integração de ambos os diplomas num só, e dos respectivos pareceres da Camara Corporativa.

O primeiro orador inscrito é o sr. professor Jacinto Ferreira.

Instituto Español

CURSO DE PRIMAVERA

Abertura quinta-feira 12 de Abril

Continua

na ordem do dia

a questão suscitada

pelas declarações

de MacArthur

(Continuação da 1.ª página)

de resolução apresentado pelo representante James Van Zandt, do mesmo partido, com vista a pedir-se ao general MacArthur que venha aos Estados Unidos para apresentar ao Congresso um relatório a respeito dos perigos representados pela expansão comunista no Extremo-Oriente. Se tal resolução fôr aprovada, competirá ao presidente Truman, como comandante supremo das forças militares americanas, ordenar ao general MacArthur que venha aos Estados Unidos apresentar o seu relatório ao Congresso.—(F. P.).

Comentários dos jornais americanos

WASHINGTON, 10—Amigos do presidente Truman, membros do Congresso, declararam ontem pensar que o presidente vai dentro de pouco tempo divulgar as suas opiniões acerca do general MacArthur.

A controvérsia em volta do comandante supremo interessou os artigos de fundo de todos os jornais de ontem. A maior parte deles comenta desfavoravelmente a sua atitude.

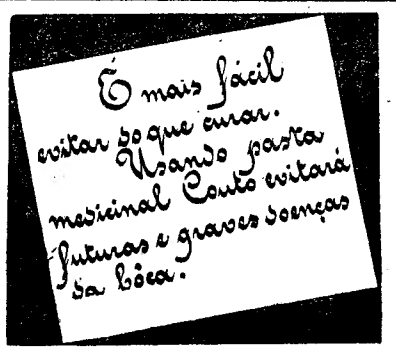
«MacArthur deve ser afastado» é o título do editorial publicado no «Independent Providence Rhode Island Journal». Este jornal diz que tinha sido finalmente, embora com relutancia, forçado a concluir que o general MacArthur devia ser afastado do seu comando na Coreia porque se tinha comprometido em objectivos politicos na Ásia diametralmente opostos aos dos Estados Unidos e de outros governos que contribuem com fôrças militares para o seu comando internacional. O mesmo jornal acrescenta que o conflito entre MacArthur e Washington era tão profundo e vasto que não parecia possivel haver qualquer compromisso.

O «New York Post» afirma que o general MacArthur «perdeu a confiança das nações livres—por se ter comprometido temerariamente na cruzada de Chang-Kai-Chek a favor da guerra total contra os milhões da China. «As suas manifestações publicas irresponsáveis têm minado os esforços das Nações Unidas para conseguir uma paz honrosa na Coreia e criaram perigosa desunião no mundo livre».

O «Post» manifesta a opinião de que o general MacArthur deve ser chamado «antes do prejuizo ser irreparável» e acrescenta que as suas «manifestações irresponsáveis» estão a ser usadas na Ásia para apoiar «as grandes mentiras» de que os Estados Unidos estão a planear agressão contra a China.—(R.).

«Sempre Fixe»

Fiel ás suas tradições, «Sempre Fixe», o melhor jornal humoristico português, foca na sua secção de «Rebola-a-bola» os acontecimentos de mais vulto no meio desportivo. A edição de amanhã insere oportunos comentários do Portugal-Itália e uma entrevista fulgurante com Jules Rimet, presidente da Fifa, além de—no «Cantinho dos mártires»—falar do Oquei de Sintra. E', pois, uma edição recheada de bons assuntos, com a melhor colaboração e a melhor leitura.



Assim passam o tempo, lendo ou dos l

Vinte e quat

entre lilase

vivem à sombra a

dos Inváli

Quem passa ali na Estrada do Desvio mal descobre, entre muros floridos de glicinias, lilases e roseiras desabrochantes nestes primeiros afagos da estação, a casa pequenina onde se acolhem num primado de amor, duas duzias de velhinhas, tocadas pela asa do infortunio. Não é um asilo, não é uma casa de protecção: é o lar florido, calmo e alegre que procede do seu espirito de previdência. É a secção feminina dessa obra admirável que se chama Inválidos do Comércio.

Fica-lhe na frente esta casa pequenina, propriedade das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, depois instalação dos serviços médicos dos Inválidos e, agora, lar adorável de 24 velhinhas antigas empregadas do comércio ou elas próprias comerciantes. Duas duzias, apenas, porque não cabem lá mais, enquanto o seu pavilhão não for construido. Todas de cabelos mais ou menos brancos, vivendo remançosamente á sombra de árvores floridas, com o agasalho e o sustento garantidos, a lembrança dos seus afectos, a ternura das suas lembranças.

A mais velha é a D. Narcisa. D. Narcisa de Sousa, de 82 anos feitos, branca e etérea, quase transparente, a lembrar uma noite de luar, muitos projectos de amor, mais espirito do que corpo—«agora um pouco caída, pelos efeitos da gripe», como ela se lamenta...

Foi caixeirinha, das mais lindas do seu tempo, quando Lisboa não estava ainda habituada a ver as mulheres sair de casa, a não ser para a missa, para a musica no Passeio Publico ou para a modista, se tinham de trabalhar.

Durante 54 anos, D. Narcisa trabalhou. Foi caixeira de Madame Rembado, atendeu ao balcão Adelina Abranches, Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira e Satanela, nesse tempo em que as mulheres janotas de Lisboa transitavam da Aline para a Josette Martin, onde também foi empregada de balcão, durante 27 anos. E muitas vezes ajudou Madame Rembado a fazer o mostruário de chapeus que ia levar de carro ao palácio de Suas Majestades...

Madame Rembado foi célebre na ultima metade do século XIX. Tinha o «atelier» e loja onde estão hoje os Armazens do Chiado, na Rua Nova do Almada, por baixo do velho Hotel Universal que ardeu já há muitos anos—lembra hoje D. Narcisa, enquanto guarda as mãos esguias no regalo de peles já fanadas, no jeito gracioso de quem viu e lidou com gente elegante. Ela, que viu Paris e admirou Versalhes, está hoje ali, naquele lar amigo, porque não tem familia.

—Fiquei solteira. Mas olhe que não foi por falta de escolher. Namorei muito, mas enfim... Ai, recordar é viver!...

—Que faz agora?

—Ora, nada! Descanso, como, durmo e leio. Leio muito...

As companheiras fazem mais ou menos o mesmo. Uma foi caixeira na Coroa de Ouro, outra no Grandela, aquela outra teve uma loja no Alentejo; há uma que esteve ao lado do marido numa lojinha de fanqueiro aqui em Lisboa; a outra, também com o marido, trabalhava na sua drogaria...

No leito, dorida pelo reumatismo, está D. Eugénia Santana Rodrigues. Tem também 81 anos e exprime-se com tamanha clareza que ninguém lhe daria mais de sessenta.

As mais fortes gostam ainda de ajudar, de tratar das suas roupas, lavando-as e engomando-as «porque é preciso desenferrujar»—dizem as próprias.

Também, se querem ou gostam, podem ir até á cozinha ajudar a lavar as chávenas. Todas as refeições vêem feitas «lá de cima», da

...a trabalhos de costura, as senhoras ...pálidos

...o velhinhas

...s e glicínias
...olhedora
...os do Comércio

secção masculina e ali, preparado por elas, só o chá, guloseima das 5 horas a que nenhuma gosta de furtar-se.

O resto do tempo gastam-no em leituras, em «tricots» e «crochets» e entre todas há uma ceguinha que faz renda, como se tivesse a luz dos olhos a guiar-lhe a agulha.

Hoje, há festa nos Inválidos. São 22 anos que se completam sobre a sua fundação. As senhoras irão logo á sessão solene. Apenas uma pediu para não ir: está viuva há 6 meses e faz-lhe grande impressão ir recordar aqueles lugares da secção masculina, onde, tantas vezes, ia passar as suas melhores horas com o marido, como ela internado.

A' espera da sua vez, no «Caminho da libertação», há outros dois casais, velhinhos e ali acolhidos.

Nos seus quartos—quatro a quatro em cada um—as doces vinte e quatro velhinhas relembram o passado e pensam na bemaventurança presente. Tudo o que as rodeia é singelamente encantador: as paredes, as camas, os «edredons», os guarda-vestidos, tudo é pintado de amoroso cor-de-rosa. Há flores por toda a parte, retratos de família—e em lugar de destaque, o de Alexandre Ferreira, para que nenhuma se esqueça de que este lar foi formado pela sua vontade e pelo seu carinho.

Do mais—não vale a pena falar. Contas não são para hoje. Já toda a gente sabe que por mês custa cerca de 450 escudos cada internada; que todas elas têm a liberdade de escolher, dentro dos orçamentos propostos, os tecidos e os feitios dos seus vestidos; que podem passear pela cerca, por onde quiserem, ou saír em visita, quando quiserem. Não têm, aliás, aspirações de maior, nem desejos que não lhes sejam satisfeitos. A direcção daquele reduto estável detem-na D. Berta Rodrigues, que foi comerciante em Lisboa. O resto—é necessidade de paz, de repouso, de aspirar docemente o aroma penetrante que vem do lado de lá das janelas, oferta gratis dos lilases e glicínias floridas.

Que bem decorre a vida e como tudo e todos são ali calmos e felizes!...

HOMENAGEM EM MADRID

ao dr. José Eugénio Dias Ferreira

MADRID, 10—Os catedráticos da Faculdade de Ciências Politicas e Económicas da Universidade de Madrid ofereceram um almoço de homenagem ao professor dr. José Eugenio Dias Ferreira pelo exito das duas conferências que realizou a convite do douto estabelecimento. Os jornais dedicam elogios ao conferente pela clareza e novidade com que expôs os métodos práticos da elaboração dos orçamentos de Estado e pôs em confronto os de Portugal e Espanha, fazendo o exame comparativo de ambos.—(Efe).

Pequenas notícias

do estrangeiro

Tremor de terra na Anatolia

ANKARA, 10.—Deu-se um tremor de terra na região de Alexandrela, Anatolia meridional, na noite de domingo para segunda-feira. Fez seis mortes, uma dezena de feridos e arrasou 13 casas.—(F. P.).

*

A viagem de Eisenhower

BIELEFELD, 10.—O general Eisenhower chegou esta manhã ao aerodromo de Guetersloh, para inpeccionar as tropas britanicas estacionadas na Alemanha. Seguiu depois para o campo de treino de Sennelager. O comandante supremo das forças atlanticas regressa de tarde ao Q. G. americano de Wiesbaden e inspeccionará amanhã a zona francesa.—(F. P).

*

A rainha Juliana e o marido visitam o Luxemburgo

HAIA, 10.—Confirma-se oficialmente que a rainha Juliana e o principe Bernardo visitam oficialmente, de 19 a 21 de Junho, o grão-ducado do Luxemburgo a convite da grã-duquesa Carlota e do Governo grão-ducal.—(F. P.).

*

O azar persegue a familia

PARIS, 10.—Foi encontrado morto, esta noite na sua residencia nesta capital o escritor persa Sadez Hedaya;, cunhado do general Razmara, chefe do Governo persa recentemente vitima dum atentado. O morto era sujeito a violentos ataques de neurastenia.—(F. P.).

*

Onze meses de gravidez

NORRISTOWN (Pennsylvania), 10. — Médicos do hospital do Sagrado Coração revelaram hoje que uma mulher de 33 anos dera á luz um rapaz que pesa 3.200 gramas, depois de onze meses de gravidez.—(R.).

*

Tragédia na mina

LONDRES, 10. — Foram encontrados esta manhã os cadáveres de dois dos cinco mineiros soterrados ontem numa galeria das minas de Ripley, perto de Derby. Os trabalhos de desobstrução prosseguem activamente, mas há pouca esperança de encontrar vivos os outros três mineiros.—(F. P.).

*

Greve que se resolve

LONDRES, 10.—Os 8.000 descarregadores do porto de Londres que se puseram ontem em greve regressaram ao trabalho hoje pela manhã. —(France Presse).

Peritos da O. E. C. E.

estiveram hoje

no Ministério da Economia

Desde ontem que estão em Lisboa os srs. dr. Olav Ammott, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e chefe da secção Agronómica do Colégio de Agricultura da Universidade de New Hampshire; Eng. T. Williams, especialista da Estação Experimental de Pastagens em Stratford on Avon, na Grã-Bretanha; e John Rowland, engenheiro agrónomo, em Vitória, Africa do Sul, os quais, em serviço da Divisão de Agricultura da O. E. C. E., vieram a Portugal com o fim de estudar, com os tecnicos portugueses, o problema da produção de forragens.

Esta manhã, aqueles peritos estiveram reunidos, na Direcção Geral dos Serviços Agricolas, com diversos tecnicos portugueses na Estação Agronómica Nacional, de Sacavem, da Estação de Melhoramentos de Plantas, de Elvas, dos Serviços centrais e um professor de Agronomia.

Os trabalhos continuaram de tarde, devendo os peritos americanos, acompanhados pelos seus colegas portugueses, visitar amanhã a estação de Sacavem e o Instituto Superior de Agronomia. Contam demorar-se algumas semanas entre nós.

Os duques de Windsor

passarão em Lisboa a caminho de Sevilha

SEVILHA, 9—Num hotel desta cidade foram reservadas habitações para os duques de Windsor passarem as próximas festividades da Feira. Aguarda-se a chegada dos duques no próximo sábado. Devem fazer a viagem desde Lisboa, em automóvel.—(Efe.).

A Companhia de Seguros

ULTRAMARINA

tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o

Seguro de vida contra o risco operatório

Peça informações

A crise da lavoura no Alentejo foi hoje exposta na reunião do Rotary

Sob a presidencia do sr. Rutilio Tábuas Rodrigues, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, mais uma reunião do Rotary Clube de Lisboa.

O importante lavrador sr. João Garcia Nunes Mexia, antigo deputado á Assembleia Nacional, e director da Associação Central de Agricultura, ocupou-se largamente de diversos aspectos da crise agrícola no Alentejo.

Ante um mapa muito completo, referente a vinte e uma explorações agricolas alentejanas, o conferente começou por dizer que «importa que faça, antes do mais, a demonstração da existência duma crise no Alentejo, que defina a sua per.odicidade e aponte a sua natureza quanto aos aspectos económicos e sociais de que se reveste».

Falando do capital de exploração, afirmou que ele vem sendo sucessivamente comprometido, ou já não existe, o que é bastante para evidenciar «a situação de crise para a classe patronal».

Ocupou-se das condições em que se exerce a actividade agricola, escolhendo, para exemplo o concelho de Serpa; e, citando numeros apresentados, á Assembleia Nacional, pelo deputado sr. Cortês Lobão, disse que os prejuizos médios por hectare de lavoura no referido concelho, entre 1937 e 1944, foram de 134$90 para os barros, 264$73 para as terras galegas e 481$72 para terras de serra, totalizando, nos 7 anos, um prejuizo médio de 2.127$02. Esta situação agravou-se no ano seguinte, em que a produção desceu abaixo dos numeros apontados e atenuou-se, sem se neutralizar, no ano de 1946, em que a funda foi excepcionalmente elevada, permitindo um lucro, por hectare, de 481$72:

—Encontrados os resultados de exploração em 9 anos, apura-se um desequilibrio correspondente a $36, por que importaria pagar, a mais, cada quilograma de trigo, só para nivelar as despesas com as receitas.

E acrescentou:

—A Caixa de Crédito Agrícola Mutuo teve de emprestar, só á lavoura daquele concelho, as seguintes importancias: 1936-37: 365.969 escudos; 39-40: 2.344.770 esc.; 42-43: 2.914.100 escudos; 46-47: 5.121.150 escudos. Acrescido o financiamento feito pela Caixa Nacional de Crédito, e escolhendo por exemplo o ano de 1946, o montante global dos empréstimos feitos áquela lavoura ascendeu á impressionante soma de 10.388.280 escudos. Se do plano restrito do concelho de Serpa, passarmos para a provincia do Alentejo, verificamos que os empréstimos á lavoura passaram de 65.871 contos em 1944, para 71.192 em 1946. No plano nacional, os empréstimos destinados a subsidiar a produção cerealifera passaram, no periodo atrás considerado, de 143.800 contos para 162.422, vindo no ano de 1946, e depois de consideradas outras modalidades de financiamento, como bonus de adubos, etc., a atingir cerca de 250.000 contos.

Concluiu por dizer julgar estar, assim, demonstrada «a debilidade crescente daquela actividade, ou o que o mesmo é dizer a séria situação da crise, atenuada, no entanto, durante certos periodos por uma ou outra colheita acima da média usual, mas definidora dum mal mais profundo do que a simples consequência das más colheitas anuais».

Ocupou-se, depois, da situação da classe rural, citando os numeros recolhidos junto de alguns dos Gremios da Lavoura, pela Associação Central da Agricultura Portuguesa, referentes ao numero de rurais inscritos nas Casas do Povo, os periodos de crise, e ás médias do desemprego, dizendo:

—Como consequência, vem a lavoura suportando distribuições suplementares de trabalhadores rurais, em obediência a um imperativo de solidariedade humana, mas em detrimento do seu precário equilibrio financeiro. Espera a lavoura que o problema de auxilio aos desempregados rurais venha a ter uma solução mais vasta e em conformidade com as suas caracteristicas nacionais.

Apontou como causas da crise: diminuição do fundo de fertilidade de numerosas propriedades; politica de preços; baixos niveis económico, social e de colonização interna das nossas culturas dominantes; irregularidade do clima, secura e insuficiência de água de rega; falta de grandes planos de fomento que em si contenham a garantia de preços remuneradores por periodos de tempo, préviamente fixados, unica forma de permitir, sem espirito de aventura, o investimento de grandes capitais na terra.

E terminou assim:

—Que a lavoura, a despeito das inumeras dificuldades com que luta, muito tem feito, demonstra-o o reconhecimento, pelo próprio Governo, do seu espirito de colaboração, e atestam-no as quantiosas somas investidas em obras fundiárias.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas, registadas roje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 15°,7; minima 9°,6;* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 31°; minima, 15°,4.*

EM 3 LINHAS

É amanhã, ás 18 horas, que na secção de Imprensa da embaixada da América, á Avenida Duque de Loulé, 39, os jornalistas visitam a exposição de artes gráficas, a inaugurar ali depois de amanhã.

///

Têm aparecido ultimamente numerosos quadros de Josefa Greno. Como as falsificações de pintura já constituem industria, não seria bom submetê-los a análise do professor Varela Aldemira?

///

O horário do funcionamento do circuito radiotelefónico Lisboa-Ponta Delgada, aos domingos e feriados, passa a ser das 11 ás 15 horas, do Continente (9 ás 13 dos Açores).

/

Em missão oficial chegaram hoje a Lisboa, vindos de Nova York, o comandante Mc Clelland e o capitão Hunt, membros da missão do acordo de auxilio mutuo entre Portugal e os Estados Unidos.

///

No Congo Belga faleceu Diamantino Costa, de Arruda dos Vinhos, que deixou um espólio de 107 contos, os quais foram enviados á Caixa Geral de Depósitos.

///

A comparticipação á Camara de Vila Franca, para abastecimento de agua, foi elevado para 500 contos; o custo da obra é de 3.119 contos.

///

A obra do colector principal da Trafaria deve estar concluida em 30 de Junho.

//

O capitão de fragata João de Figueiredo foi nomeado vogal do Conselho do Imperio Colonial.

//

Na campanha bacalhoeira de 1951 figuram 22 navios de Lisboa, 16 de Aveiro, 10 da Figueira da Foz, 8 do Porto e 6 de Viana. Somam 3.966 tripulantes.

///

Em Janeiro e Fevereiro deste ano o valor da importação pouco maior foi de que o da exportação: 1.234.821 contos contra 1.008.907.

///

No País, em 1949, houve mais casamentos do que em 1948; contudo os nascimentos em 1950 e em 1949 foram em menor numero do que em 1948.

///

Vão ser reconstruidas, por concurso, as ruas Silva Carvalho e da Bela Vista, á Graça, e as travessas do Olival á Graça e da Senhora da Gloria.

O 30.º aniversário

do «Diário de Lisboa»

Por motivo do 30.º aniversário do «Diário de Lisboa», tiveram a amabilidade, que muito nos penhorou, de nos enviar os seus cumprimentos os srs. prof. dr. Henrique de Vilhena, prof. dr. Fernando Emidio da Silva, dr. Hipólito Raposo, coronel Luna de Oliveira, dr. Tavares de Almeida, major eng.º Silva Pais, Herculano Nunes, dr. Pedro Mayer Garção, dr. António Bastos Guerra, Provincial dos Missionários do Espirito Santo, dr. Raul Machado, João Patricio, Teixeira Leite, Fausto Nunes Dias, dr. António do Vale Domingues, dr. Fausto Lopo de Carvalho, Francisco de Almeida Carmo e Cunha, dr. Moreira de Almeida, Padre Agostinho Veloso, redactor da «Broteria», Luis Aranda, D. Adelaide Bramão em seu nome e no de «A Voz de Portugal», D. Gabriela Castelo Branco, Manuel Canhão, Eng. Alfredo de Azevedo, dr. Herlander Ribeiro, Miguel Trigueiros, António Montês, dr. Vitor Santos, Bernardo Machado, Jaime Barata e Jeremias da Conceição Dias.

Também nos comunicaram as suas felicitações a Agência Reuter, direcção da Companhia Carris de Ferro, Amigos de Lisboa, Sociedade de Língua Portuguesa, Ginásio Clube Português, Casa do Alentejo, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa e Sociedade do Jardim Zoológico.

Igualmente nos cumpre agradecer as referências que ao «Diário de Lisboa» fizeram os nossos prezados colegas «Diário do Norte», «Noticias de Evora» e «A Bola».

PROPRIEDADES

COMPRAS — VENDAS

e

HIPOTECAS

A CONFIDENTE

R. S.ta Catarina, 108-2.º — PORTO

Brilhantes, ouro e pratas

compra a **Grande Ourivesaria da Moda** e paga por bom preço.

Rua da Prata, 257

Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho

SOCIEDADE ANONIMA DE RERPONSABILIDADE LIMITADA

CASA FUNDADA EM 1904 — RUA DOS BACALHOEIROS, N.ˢ 109 a 115-A — LISBOA

CAPITAL: 10 Milhões de Escudos

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DA ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCICIO DE 1950

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

1—Ao apresentarmos o Relatório do nosso primeiro exercicio, queremos, antes de mais nada, prestar, neste documento, publicamente, a nossa mais sentida e sincera homenagem ao malogrado fundador desta sociedade, Lino Teixeira de Carvalho, que foi uma das figuras mais nobres do comércio de Lisboa.

O exemplo admirável da sua honradez pessoal e da sua fidelidade ao tratado e pactuado no campo dos negócios não mais poderá ser esquecido por quem quer que lhe suceda na direcção da empresa que ele criou, engrandeceu e impôs á consideração de toda a gente.

Proclamá-lo é uma obra de elementar Justiça, que os seus antigos colaboradores e dedicados amigos não podiam deixar de fazer.

Seguir a linha de conduta que ele lhes traçou é propósito firme de todos quantos hoje trabalham nos Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho.

2—Os resultados deste primeiro exercicio ressentem-se, naturalmente, das condições anormais em que a nossa actividade foi exercida.

A doença e morte do nosso saudoso Fundador e primeiro Presidente do Conselho de Administração, além de nos terem privado do seu bom conselho, não nos permitiram dedicar, aos negócios sociais e ao seu desenvolvimento, a constante atenção de que os mesmos careciam.

Por outro lado, os pesados encargos da constituição da sociedade, o aumento constante das despesas gerais e a redução da margem de lucros, quer nas transacções de conta própria, quer nas transacções de conta alheia, não podiam deixar de ter uma grande influência no saldo da conta de ganhos e perdas.

Isso explica que, não obstante o grande volume das transacções realizadas, os lucros obtidos não sejam francamente compensadores.

Esperamos que esta situação se modificará para melhor e nesse sentido empregaremos todos os esforços.

Ao Digno Conselho Fiscal agradecemos a solicita colaboração que sempre nos prestou.

A todo o pessoal da sociedade manifestamos, igualmente, o nosso reconhecimento pela forma como cumpriu os seus deveres, integrado na nova organização.

Para finalizar, propomos que, ao saldo da conta de ganhos e perdas, seja dada a seguinte aplicação:

—Para dividendo aos Accionistas (cativo de impostos)	1.000.000$00
—Para Fundo de Reserva Legal 5 %	65.025$78
—Para conta nova, salvo outra aplicação que a Assembleia Geral entenda dever dar-lhe	235.489$98
	1.300.515$76

A Assembleia Geral deverá eleger o Presidente do Conselho de Administração e um vogal do mesmo Conselho.

Lisboa, 2 de Março de 1951.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO GERAL

ACTIVO			PASSIVO	
Depósitos em Bancos	2.663.970$54		Capital	10.000.000$00
Caixa	2.031.823$09	4.695.793$63	Reserva para Prejuizos	1.000.000$00
			Devedores e Credores	6.059.729$61
Instalação		1.000$00	Depositantes de Cauções	200.000$00
Mercadorias		4.045.802$36	Contas Iliquidas	39.900$00
Transportes e Viaturas		65.062$20	Ganhos e Perdas	1.300.515$76
Devedores e Credores	8.985.621$48			
Extractos Facturas	372.061$90			
Letras a Receber	190.035$90	9.547.719$28		
Papéis de Crédito		12.600$00		
Valores em Caução		200.000$00		
Contas Iliquidas		32.167$90		
		18.600.145$37		18.600.145$37

GANHOS E PERDAS

Despesas de Organização da Sociedade		263.344$20	Resultados da firma transformada, que passaram para a nova sociedade, de harmonia com a escritura da sua constituição	1.037.711$21
Contribuições e Impostos		718.923$80	Mercadorias, Comissões e Diversos	4.032.686$11
Despesas gerais e de Administração		2.659.956$05		
Papéis de Crédito:				
Desvalorização nesta conta	11.589$66			
Instalação:				
Encargo do exercicio	55.664$60	67.254$26		
Reserva para prejuizo:				
Transferência para elevar as provisões a Esc. 1.000.000$00		60.403$25		
Lucro liquido		1.300.515$76		
		5.070.397$32		5.070.397$32

Lisboa, 30 de Dezembro de 1950

O CHEFE DA CONTABILIDADE:—*Alexandre Araujo Silva*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:—*Artur Nogueira, Humberto de Sousa Moreno, Alfredo Nogueira e Armindo Soares de Oliveira*

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Nos termos legais e estatutários, temos a honra de vos apresentar o nosso parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas da gerência referentes ao exercicio de 1950.

Tendo, no decurso do exercicio que findou, examinado, minuciosamente, a contabilidade social, que, sempre, encontrámos devidamente arrumada e dando a conhecer, com clareza e precisão, as operações comerciais realizadas e o estado de fortuna da vossa sociedade, podemos afirmar a exactidão das contas, agora, submetidas á vossa apreciação e registar a forma criteriosa como as mesmas se encontram elaboradas.

A circunstancia de se não distribuir, ao capital, uma remuneração mais compensadora e, de certo modo, mais ajustada ao volume das transacções efectuadas, explica-se pelas condições anormais em que a actividade social se desenvolveu neste seu primeiro exercicio, condições essas, já, devidamente, postas em destaque no relatório do vosso Conselho de Administração, tudo levando, no entanto, a supor que a situação melhore no próximo exercicio.

Sentidamente nos associamos ás palavras de saudade e homenagem do vosso Conselho de Administração, a Lino Teixeira de Carvalho, que foi o fundador desta sociedade, e cuja vida constitui um exemplo para todos que trabalham nos Estabelecimentos que guardam o seu nome.

Queremos, também, secundar o vosso Conselho de Administração nas justas referências que faz ao pessoal desta sociedade, que, em todas as secções, se revelou competente, zeloso e disciplinado.

Por fim, não podemos deixar de agradecer as palavras lisonjeiras, com que, no seu Relatório, o Conselho de Administração se refere ao Conselho Fiscal, que só tem procurado desempenhar os deveres do seu cargo por forma a merecer a confiança nele depositada.

Concluindo, somos, pois, de parecer:

1.º—Que aproveis, com um voto de louvor ao Conselho de Administração, o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercicio findo em 30 de Dezembro de 1950.

2.º—Que aproveis a proposta de distribuição e aplicação dos lucros liquidos sociais, apresentada pelo Conselho de Administração.

3.º—Que consigneis na acta um voto de sentido pesar e homenagem pelo falecimento de Lino Teixeira de Carvalho, malogrado fundador desta sociedade.

4.º—Que vos associeis ao reconhecimento, contido no Relatório, a todo o pessoal desta sociedade.

5.º—Que, nos termos dos Estatutos, procedeis á eleição do Presidente do Conselho de Administração e de um vogal do mesmo Conselho.

Lisboa, 10 de Março de 1951.

O CONSELHO FISCAL:—*José Pedro Dantas de Azeredo Perdigão, António Basto Teixeira de Carvalho e Severo Artur Moreira*

FRANCE

SABA RÁDIO

ORDEM DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

EDITAL

FERNANDO CASTELO BRANCO, Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

Faço saber, nos termos do § 6.º do art.º 592.º do Estatuto Judiciário, que, por acórdão proferido no processo disciplinar n.º 1.507, em que foi participante o Conselho Superior desta Ordem, foi aplicada ao dr. António Baptista Neiva a pena de censura com publicidade, por infracção dos artigos 545.º 551.º e 552.º do mesmo diploma legal.

Lisboa, 5 de Abril de 1951.

O Presidente

Fernando Castelo Branco

PENULTIMO DIA DO IMPORTANTISSIMO

LEILÃO

Da Sensacional Colecção de Cristais da Boémia

Que nos foi confiada para venda pela firma LUSA IMPERIAL, e por sua determinação será VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, Terça-feira, às 15 e 21 horas, na

Rua Rodrigues Sampaio, 40 a 44

TRATA ESTA IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO A

Agencia de Leilões de ERNESTO BENTO JUNIOR

RUA ALVES CORREIA, 183, 1.º — TELEFONE 3 2652

AVANÇO L.da 11-RUA IVENS-13 TELEF 20334-LISBOA

Lanternas e Mangas incandescentes

PARA COMPRAR BOM E BARATO visite o nosso Stand ou consulte-nos

Tomás Bordalo Pinheiro

e o ensino de desenho técnico

A recente inauguração da barragem de Castelo do Bode, trabalho terminado antes do prazo previsto, para honra e glória da engenharia portuguesa, a verificação fácil de que nos sectores ténicos mais importantes dos nossos sectores técnicos mais importantes dos nossos tram rapazes portugueses, saidos, na sua quase totalidade, do Instituto Superior Técnico de Lisboa, traz á minha memória o nome de um homem que, na minha opinião, pelo menos, foi o iniciador no nosso País da transformação por que passou o ensino do desenho técnico. Ainda há pouco, quando assisti á homenagem prestada ao grande reformador que foi o professor Alfredo Bensaude, notei, com pena, que não fosse citado o nome do professor Tomás Bordalo Pinheiro.

Há cinquenta anos, e mesmo há sessenta, existiu em Lisboa, na Rua de Santo Amaro, em Alcantara, uma fábrica relativamente importante para a época. Chamava-se «Empresa Industrial Portuguesa» e era dirigida por um homem, de origem alemã, chamado Baerlein, que foi nessa época o maior génio dentro da nossa industria metalurgica.

Ainda vivem, felizmente, muitos homens desse tempo que decerto concordarão comigo em que foi a «Empresa Industrial Portuguesa» o cadinho onde se forjaram muitos dos que, mais tarde, haviam de ser os «leaders» do ressurgimento industrial no nosso País.

Dali saíram, ou por ali passaram e trabalharam, entre outros grandes nomes da industria metalurgica, D'Argent, que havia de ser o fundador da grande casa D'Argent & C.ª; Vítor Belo, que trabalhou durante anos na União Fabril; Lacombe, José dos Santos, o professor Vicente Ferreira, Manuel Viana, etc., e Tomás Bordalo Pinheiro, desenhador, como eu.

Estabelecido, mais tarde, com uma fábrica de alfinetes, a primeira, julgo, instalada em Portugal, era Tomás Bordalo Pinheiro, professor de desenho mecanico na Escola Industrial Afonso Domingues, em Xabregas quando em 1911 se transformou o Instituto Industrial do Conde Barão em Instituto Superior Técnico.

(Fui eu então convidado para assistente das cadeiras de Máquinas e Resistência de materiais, de que era professor, nesse tempo, esse homem de bem que foi o conselheiro Eduardo Vilaça, o qual trouxe da Alemanha, onde havia estudado, o modelo de prancheta ainda hoje existente e que as oficinas do instituto haviam de vulgarizar).

Reatando, porém, o assunto que hoje me leva a escrever este artigo de mera recordação, Tomás Bordalo Pinheiro foi convidado por Bensaude para ensinar desenho técnico aos alunos do I. S. T. que, nessa altura, chegavam de várias procedências. E havia de tudo, alguns que vinham de escolas diversas fazendo valer equivalências, na maioria com bases técnicas valiosas, mas... sem saber desenhar.

Arrisco-me a afirmar que, se pedissemos, nessa época, a um engenheiro já formado, que desenhasse uma chumaceira, uma união de pratos, ou qualquer desenho técnico elementar, o menos que poderia surgir seria uma jarra ou um regador. Isto sem desprimor para ninguém, e muito menos para um ou outro que, por qualquer razão, se tivesse dedicado ao desenho industrial. Também não falo deformado pela profissão, a minha, que era e fui desenhador industrial na referida Empresa Industrial Portuguesa. Procuro apenas ser justo, hoje, que vejo o meu País em plena e intensa evolução industrial, e que já me sinto, e sou, velho, e para memória dos novos, referir-me, e destacar os nomes daqueles que, há cinquenta anos, iniciaram essa evolução.

Desenhava-se há cinquenta anos, na sala de desenho da E. I. P. dirigida por Lacombe, e onde trabalharam Xerif, Mortimer, Vítor Belo, e outros, várias locomóveis e debulhadoras que... funcionaram nos nossos campos, pontes, autoclaves, bombas, etc. Instalou-se por essa época o primeiro forno para aço Bessemer em Portugal, e deve existir quem se lembre ainda de ver descer, *e até subir* a Rua Luís de Camões a Santo Amaro, um célebre modelo de automovel, completamente ali fabricado, sob a direcção dos falecidos engenheiros Clavé e Beauvalet.

Mas, repito, tudo isto é só para, orgulhoso como me sinto ao visitar as exposições dos trabalhos dos alunos do I. S. T. ao ver os enormes progressos realizados no ensino do desenho técnico em Portugal, lembrar aos novos o nome do pioneiro que foi Tomás Bordalo Pinheiro, o primeiro professor de desenho técnico do I. S. T.

Devo declarar, «et pour cause», que não sou das relações da familia de Tomás Bordalo Pinheiro, nem me prendem laços de qualquer natureza a algum parente afastado ou próximo do mesmo senhor.

E, vá lá, tenhamos também um pequeno pensamento para outro pioneiro do desenho industrial que, sem o brilho de Bordalo Pinheiro, bastantes serviços prestou ao País, nesse sector, leccionando durante anos desenho de máquinas na Escola Industrial Marquês de Pombal, dirigida então pelo grande português que foi Carlos Adolfo Marques Leitão.

Refiro-me ao professor Robert Rogennoser, suiço, creio, de nascimento, e português pelo coração.

Não será superfluo recordar ainda que foram alunos de Tomás Bordalo alguns rapazes, homens hoje, ocupando situações sociais de destaque. Mencionamos de cor, entre outros, Cancela de Abreu, Tovar de Lemos, Taborda Ferreira, J. Campello, Ferreira de Almeida, o falecido Chambica da Fonseca, Botelho da Costa, Constantino de Carvalho, Ferrugento Gonçalves, Francisco Mendia, Vasconcelos Porto, João Carlos de Adrião Sequeira (que já foi director interino do I. S. T), Alvaro Almeida Cruz, Francisco Nobre Guedes, Manuel Eduardo Perestrelo (director do Arsenal do Alfeite), Luís Ferreira Pinto Basto, Anselmo Pinto Basto (hoje director da Vacuum), D. Lourenço Vaz de Almada, José Tomás Melo Breyner, Sebastião Ramires (antigo ministro), Tito Sousa Lopes, Duarte Ressano Garcia, Judah Ruah (da C. M. Lisboa), Henrique Peyssoneau, etc.

CARLOS SANTOS
Eng., antigo desenhador da E. I. P.

NOTÍCIAS DE VAGOS

VAGOS, 9—Foram recentemente criados, neste concelho, o 2.º lugar na escola feminina da Gafanha da Boa-Hora, que se encontra já em funcionamento, e um posto misto que funcionará na sede da freguesia de Covão do Lobo, juntamente com a escola, já em funcionamento, no mesmo lugar.

—Foi aprovada a postura municipal que determina a obrigação de todos os ciclistas deste concelho obterem o cartão indispensável a poderem circular sem estar sujeitos á respectiva multa.

—Foi determinada para os proprietários das casas confinantes com a estrada nacional, nesta vila, a obrigação de mandarem proceder á caiação dos prédios e muros, até 12 de Maio próximo.

—Passou a ser móvel o feriado municipal do concelho, pois foi deliberado ser de futuro na segunda-feira do Espírito Santo.

—Reuniu-se o conselho-geral do Grémio da Lavoura, com a assistência do engenheiro-agrónomo sr. Ventura Cruz, chefe da Brigada Técnica da IV Região. Presidiu o dr. Augusto Bilelo, e foram aprovados os relatórios e contas do exercicio do ano findo.

Carreiras de camionagem

VAGOS, 9—Inaugurou-se, na passada quinta-feira, a carreira de camionetas entre o lugar de Camarneira e esta progressiva vila com o seguinte horário: 2.as e 5.as feiras, com aprtida daquele lugar ás 7 horas e 15 minutos e chegada a Vagos ás 18 horas e 15 minutos; a partida desta localidade será ás 18 horas e 20, com chegada á Camarneira ás 19 e 20. Serve esta carreira os concelhos de Cantanhede e de Vagos, passando nos lugares das Febres e de Covão do Lobo, Fonte de Angeão, Sanchequias e Santo André. E' concessionária desta carreira a Empresa de José Maria dos Santos.

Policlínica do Intendente
Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações. (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervmentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifilis (2.as, 4.as e 6.as), 14 h.
Dr Macelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest., 15 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.

TOPAZIO
Vende: JOALHARIA MORAIS
RUA NOVA DO ALMADA

DESPORTOS

PEDESTRIANISMO

Manuel Gonçalves deve ir a Helsinquia aos Jogos Olimpicos

A Federação Portuguesa de Atletismo promoveu mais uma vez, com certo brilhantismo, a XII Maratona Nacional (Campeonato Nacional de Fundo) no percurso exacto de 42,197 metros e como habitualmente traçado entre as Salésias—Estoril e volta.

A competição teve, além do interesse de sempre, como é natural, o de demonstrar o que poderia fazer, mais uma vez (a sexta consecutiva)—o benfiquista Manuel Gonçalves.

E' que a sua corrida tinha de ser feita contra o tempo, marca que serviria de referência á sua possivel comparência nos futuros Jogos Olimpicos, a realizar no próximo ano em Helsinquia.

O facto é que Manuel Gonçalves vem demonstrando há seis anos com as suas vitórias sucessivas que é um excelente «maraton», um digno sucessor de Manuel Dias, que no seu tempo entusiasmou a multidão.

O tempo obtido pelo pequeno campeão foi de molde a dissipar as maiores duvidas que poderiam existir entre aqueles que são os responsáveis pela sua selecção. A «marca» de 2 h. 32 m. 29 s., obtida agora, sem o mais ligeiro esforço, pois Manuel Gonçalves deu-nos a impressão de que acabara a prova tão fresco como começara, serve bem como ponto de partida para as referências a consultar.

O certo é que também se deve tomar como base não só o tempo de agora verificado, como também os de 1950, 1949, 1948 e 1947. E então verificou-se uma média muito interessante e muito regular, apesar de Manuel Gonçalves, o ano passado, devido a um conjunto de circunstancias desfavoráveis, ter feito o pior «tempo» da sua carreira de «maraton».

Os seus tempos nestes cinco anos mais chegados não se podem considerar medíocres, mas sim bons. Isto indica-nos que é possivel a comparência do nosso compatriota nos Jogos Olimpicos.

A regularidade assombrosa deste corredor ficou mais uma vez demonstrada. Senão vejamos: em 1948, Manuel Gonçalves gastou na primeira parte do percurso (21 quilómetros) 1 h. 13 m. 18 s. contra 1 h. 13 m. 15 s., tempo anotado em 1949 e 1 h. 13 m. 5 s. obtido em 1950. A «marca» da competição ontem foi de 1 h. 10 m. 15 s.—o seu melhor tempo.

Deve-se, portanto, afirmar que Manuel Gonçalves, no exame, passou com uma «nota» elevada. Ganhou e convenceu, como habitualmente e, somou mais uma vitória ao seu longo palmarés.

Este campeão corre sem preocupações e sem adversários á sua altura. Os campeonatos para ele dão-nos a impressão de que são apenas treinos... E', portanto, muito dificil avaliar com exactidão o que este homem poderia fazer se tivesse alguém que fôsse da sua estirpe. Os que poderiam entrar ombro a ombro com ele desapareceram há muito das pugnas desportivas. Já não temos nas nossas pistas fundistas de longas distancias, como Manuel Dias, João Miguel e outros.

Para não prejudicarmos a ida deste homem aos Jogos Olimpicos, não devemos comparar os seus «tempos» com os dos mais famosos campeões do Mundo. O poder de recrutamento noutros países é muito superior e as condições de vida desportiva são elevadissimas.

O que devemos fazer e já é resolver a sua viagem e depois organizar um plano de treinos para o nosso corredor cuja comparência nos Jogos Olimpicos não deslustraria o nome do nosso País.

Era interessante, pois, trazer a Portugal alguns fundistas franceses e belgas para lutar com o nosso campeão. Então, sim, teriamos uma excelente referência e sobretudo uma alegria imensa por vermos correr Manuel Gonçalves com os melhores estrangeiros.

JOSÉ BATALHA

TÉNIS

Os campeonatos nacionais são este ano na Figueira?

FIGUEIRA DA FOZ, 10—Segundo parece, os campeonatos nacionais de tenis vão realizar-se nesta cidade, na próxima epoca, com inicio nos ultimos dias de Julho, para terminarem no dia 1 de Agosto.

Para tal efeito, esteve na Figueira, onde se avistou com o sr. dr. Ernesto Tomé, presidente da Comissão Municipal de Turismo, o sr. Diamantino Dias, director da Federação daquela modalidade desportiva.

Sabemos ter ficado encantado com o Tenis Clube, cuja situação, de onde se desfruta um panorama maritimo admiravel, achou esplendido para a realização do grande certame.

FUTEBOL

Ecos de Portugal-Itália

No avião da T. A. P. regressou a Paris o sr. Jules Rimet, presidente da F. I. F. A.

No mesmo avião seguiram vários jornalistas italianos.

A Londres regressou também hoje, por avião, o arbitro de Portugal-Itália, sr. W. Ling, e os juizes de linha.

BASQUETEBOL

A Académica em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10—A equipa de basquetebol da Associação Académica de Coimbra defrontou ontem a selecção dos naturais da colónia. O desafio foi dirigido pelo elemento da Académica, Valego, e decorreu com a maior correcção. As duas equipas lutaram entusiasticamente, verificando-se constantes alterações do marcador, muito embora fosse notória a superioridade da Associação Académica, que acabou por vencer, por 37-29.

Os resultados obtidos pelos estudantes de Coimbra, durante esta visita a Lourenço Marques, foram: contra o Ferroviário, vitória por 34-28; contra a selecção de Lourenço Marques, vitória por 40-36; contra o Desportivo, vitória, por 43-24; e contra o Sporting, derrota por 18-26.—(Lusitania).

Cinco raposas mortas numa grande batida

FIGUEIRA DA FOZ—Como noticiámos, na vastissima zona florestal das «Dunas de Quiaios», ao Norte deste concelho, realizou-se uma batida ás raposas, na qual tomaram parte, aproximadamente, 200 espingardas e outros tantos batedores da região.

A organização, que foi impecável, decorreu muito animada, mas sem o resultado que seria para desejar, pois, ao contrário da ultima, em que foram abatidas 12, desta vez, apenas foram mortos cinco daqueles exemplares, e todos por caçadores deste concelho.

AUTOMOBILISMO

Ouçamos o que diz

José Nogueira Pinto

UM DOS NOMES mais ilustres do automobilismo e que tantas vezes, e tão brilhantemente, se tem distinguido entre os melhores, José Nogueira Pinto, acaba de conceder, no Porto, e como sempre amávelmente, uma entrevista, para dar a conhecer as suas impressões do aparelho antiderrapante «AUTOLOT».

O «ás» do volante disse:

—Tenho equipado o meu «Allard» com o aparelho antiderrapante «AUTOLOT» e verifiquei nos treinos que fiz para a prova de rampa de Falperra que, além duma diferença notória no poder de aderência do carro, as curvas são facilitadissimas, pois ao desfazê-las, o carro retoma imediatamente a posição normal sem o menor esforço ou desequilibrio.

A travagem é mais segura, dado o facto do carro não sofrer desvio, mesmo em terrenos susceptiveis de derrapagens, como tive ocasião de constatar em superficies asfaltadas.

O «AUTOLOT» permitiu-me o obter médias que, sem ele, seriam proibitivas, deixando-me absolutamente convencido da sua eficácia.

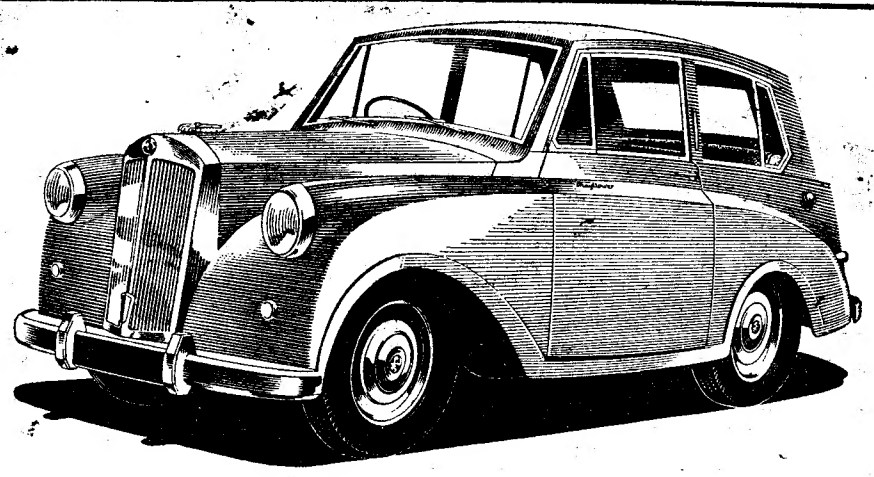
E assim terminou, deixando-nos, como sempre, gratos pela sua gentileza.

Agentes no Sul: *Garagem Garantia, Ld.ª*—Rua Morais Soares, 24-A, 24-B.

Policlínica de Arroios
Praça do Chile, 14-1.º—Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—R.X. e Rodioterápia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clinica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clinicas—14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doenç. senhoras—13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes—15 h.
Dr. Paradela de Oliveira—Doen. crianças-12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e siflis—15 h.
Nebulizações de penicilina

Emagrecer só com
OBESYL
Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo)
Envia literaturas grátis a FAL — Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq — LISBOA



Triumph Mayflower

UM NOVO AUTOMÓVEL QUE É REALMENTE NOVO NA SUA CONCEPÇÃO E EM TODOS OS SEUS PORMENORES

MECÂNICA IMPECÁVEL, INCLUINDO OS MAIS MODERNOS APERFEIÇOAMENTOS

LINHAS DE GRANDE DISTINÇÃO

A ECONOMIA DE UM CARRO UTILITÁRIO ALIADA AO ACABAMENTO E À ELEGANCIA DAS MAIS CATEGORIZADAS MARCAS INGLEZAS

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS LDA.

PORTO — LISBOA — COIMBRA

153 - RUA S.ta CATARINA - 172 ☎ 29 - AV. DA LIBERDADE - 41 ☎ AV. FERNÃO DE MAGALHÃES - M-R

AGENTES EM TODO O PAIS

ESTA NOITE, depressa! Mergulhe os seus pobres pés inchados e sensíveis num bom banho de pés que tenha tornado curativo adicionando-lhe uma mão cheia de Saltratos Rodel. Estes sais medicamentosos libertam oxigénio nascente por milhões de bolhas leitosas. O alívio começa a sentir-se imediatamente e a fadiga dos pés a "desaparecer" agradavelmente, calos e calosidades amolecem a tal ponto que pode arrancá-los a seguir sem sofrimento. Saltratos Rodel.

torturados, pelo calor e pelos calos.

O bom banho de pés com Saltratos Rodel!

À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas.

Campanha Automobilista

PRIMAVERA 1951

UMA INOVAÇÃO DA

COTAL

Revisão completa do seu carro, a preço especial, executada por uma equipe de mecânicos tambem especializada em produtos da General Motors, dirigida por Manuel Mateus, ex-chefe das oficinas da Sorel, com o patrocinio do A. C. P.

Rua Artilharia Um, 105 — Telef. 43731

Presuntos de Chaves

Qualidade garantida ao melhor preço em tarifas ou Correio ao domicílio

Fornece: **Maria Lucinda & Filho**

Rua Candido Sotto Maior, 16 **CHAVES**

Precisa

A melhor e mais portátil somadora-calculadora

AGENTES:

J. GONÇALVES, L.DA

LISBOA — P. F[illegible], 7 — T. 24786

PORTO — R. Sr.º António 120, 2.º — T. 25923

DOMINGO, 15

EXCURSÃO DA C. P.

VILA VIÇOSA

SOLAR DA CASA DE BRAGANÇA

ESC. 100$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço ás 9-00. Regresso á mesma estação, ás 21-10.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Wagons-Lits»—Avenida da Liberdade, 97. (Telefone 31791).

Aproveite o tempo

Trabalhe de dia e viaje de noite nos comboios da C. P. utilizando os novos «Wagons-Lits» entre Lisboa e Porto.

Viagens a Espanha

PELO CAMINHO DE FERRO

Leva-se ao conhecimento do publico o que a rede nacional dos Caminhos de Ferro (Renfe) comunica:

Aos srs. passageiros que nas viagens de Portugal para Espanha utilizem comboios directos sem serem portadores, de bilhetes directos, da procedência a destino, nos percursos para os quais está prevista a sua venda, e se apresentem com bilhete válido unicamente até á respectiva estação fronteiriça espanhola, para comprarem depois um novo bilhete até destino, não serão vendidos, em transito, bilhetes a preços simples, salvo se se tratar da regularização de títulos especiais de transporte para percursos espanhois ou se se tratar de passageiros que procedam de uma estação portuguesa que não venda bilhetes internacionais, caso este que pode comprovar-se com a exhibição do bilhete válido para o percurso português.

BANHEIRAS

Torneiras, válvulas e todos os pertences para casas de banho a preços de saldo.

Mármores de Sousa Baptista, Ld.ª

P. do Município, 29 e 30

Jorge Tavares

FALECEU

Maria Amélia Pinto Tavares, Alexandre Tavares, Huguete Carmo Tavares, Beatriz Carmo Tavares Madeira, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 11 horas, saindo da Rua Particular P. H. n.º 1-1.º, Esq.º, (á Rua Campo de Ourique), para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

+

Eligénia Ferreira d'Abreu Carvalho

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de S. Vicente de Fora para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

José Ferreira dos Santos

FALECEU

Palmira Lima Santos, mãe, irmã, afilhado e mais familia participam o falecimento do seu querido marido, filho, irmão, padrinho e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Jorge Afonso, 5, 1.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João.

Sociedade Geral

Para: **S. Vicente, Praia, Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 10, 11 e 12 do corrente para sair a 16

Carga e Passageiros
de 1.ª, 2.ª, e 3.ª classes

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

Leiam o **SEMPRE "FIXE"**

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove em diversas localidades da Grã-Bretanha, por influência duma depressão centrada sobre o Mar do Norte. Há bom tempo em Portugal por acção dum extenso anticiclone centrado a Norte do arquipélago dos Açores. Espera-se que este anticiclone continue a influenciar o tempo em Portugal durante as próximas 36 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, ceu de fraca nebulosidade, limpando para a noite, vento moderado a fresco do Norte e temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, folclore musical; 19 e 20, fados e guitarradas; 19 e 30, O compositor da semna: Balakireff, e notas explicativas; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, musica de salão; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica ligeira sinfónica; 21 e 30, enciclopédia; 22, variedades; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...», diálogo de Mário Marques; 22 e 45, fados e guitarradas; 23, rádio-teatro; 23 e 25, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, ópera: «Palhaços», de Leoncavallo; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—A's 19, divulgação do «jazz»; 19 e 30, musica de baile; 20, jornal da APA; 20 e 30, Talismã; 21, conjuntos; 21 e 15, «Quer um conselho?»; 21 e 30, composições de Cruz e Sousa; 22, programa dos associados; 23, fados e guitarradas; 23 e 30, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 ás 22, Peninsular; das 22 ás 0, Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281(Tel .58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332; Ant.a F.a do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Te 3 9816); Ribeiro (Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Berne (De)—Avenida de Berna 44-A (Tel. 7 3568; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995; Cruz Nunes—P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 Tel. 4 2239); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Banha—Estrada de Chelas, 173-175 (Tel. 39683); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 41912); Lusitana — Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Central da Penha — Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Lusa - Avenida Almirante Reis, 199-B (Tel. 4 1269; Gois Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 6 1251); Higilux Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel 3 7280); Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441; Moderna—R. de Galcia da Horta, 24 (Tel. 6 2117); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Gonçalves, Limitada—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.o Farcacológco (Do)—R. Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (Do ——Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522)

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A noiva sem rumo».
GINASIO—A's 21 e 45—«A loja da esquina».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Aguenta-te Zé».
COLISEU—A's 21 e 30—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUIS—«O pai da noiva».
TIVOLI—«A flecha quebrada».
EDEN—«Filme sem titulo».
S. JORGE—«A linda ditadora».
POLITEAMA—«O tesouro e os piratas».
TRINDADE—«Sonhar é fácil».
GINASIO—«Toque a rebate».
CAPITOLIO—«A cidade abandonada».
ODEON e PALÁCIO—«A ferro e espada».
OLIMPIA—«A seita dos mascarados».
TERRASSE—«O anjinho».
LIS—«A gata borralheira».
PROMOTORA—«Uma nova estrela surgiu».
REX—«Girando a de estrelas».
JARDIM—«Destino cruel».
BELEM-JARDIM—«Aventuras de Tartu».
R. AMADORA—«Sonhar é fácil».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	662$	662$	662$
Consolidado 3 % T. 10	730$	730$	731$
Consolidado 3 1/2 T. 10	859$	858$	860$
Centenários 4 %	1.996$	1.995$	1.997$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	964$	—
Idem 1943	—	960$	—
Idem 1944	—	959$	—
Externas 1.ª série	1.230$	1.220$	1.240$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.230$
Externas 3.ª série	—	—	1.325$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.310$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	138$	143$
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port	—	3.750$	—
Lisboa e Açores por ...	900$	900$	905$
Ultramarina cp. T. p...	668$	668$	670$
Portugal port. T. p. ...	—	1.240$	1.260$
Mundial...	—	1.300$	1.350$
Aguas Lisboa port. ...	—	124$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	125$	130$
Cimentos Tejo...	—	210$	—
Cimentos Leiria T. p....	—	—	330$
Crédito Predial port. ...	—	15$	16$
Gás Electricidade cupão	139$	138$	139$
Alto Alentejo cupão ...	149$	148$	150$
Industrial Aliança... ...	—	285$	—
Portugal e Colónias ...	—	290$	—
Nac. Navegação T. p.	1.145$	1.145$	1.147$
Colonial de Navegação	945$	942$	950$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	1.140$
Port. Tabacos cupão ...	318$	318$	319$
Tabacos Portugal cupão	—	376$	395$
União Eléctrica Port. ...	189$	187$	190$
Cassequel	999$	999$	1.000$
Agricola das Neves ...	981$	981$	985$
Agricultura Colonial ...	595$	595$	597$
Açucar de Angola... ...	2.800$	2.806$	2.830$
Buzi	153$	152$	153$
Cabinda...	122$	122$	123$
Ilha do Principe	1.324$	1.324$	—
Zamoézia T. de 25 ...	123$	123$	124$
Moçambique	210$	210$	211$
Electrica das Beiras	1.250$	1.240$	1.255$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	505$	—
Norte de Portugal 5 %	104$	103$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	93$	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF 2 1273

DE LUTO

Jorge Tavares

Faleceu hoje o comerciante Jorge Tavares, figura muito conhecida nos circulos desportivos. Foi jogador de futebol de 1.ª categoria do Sport Lisboa e Benfica, e várias vezes tomou parte em encontros internacionais e entre cidades; fez parte, como suplente da equipa de Amesterdão, nos Jogos Olimpicos. Era irmão do falecido Vítor Hugo Tavares. De feitio franco e leal, o extinto dispunha de muitas amizades e simpatias.

Nasceu em Lisboa, no bairro de Campo de Ourique, e contava 45 anos. Era casado com a sr.ª D. Maria Amélia Pinto Tavares, filho do sr. Alexandre Tavares, e irmão das sr.as D. Huguete Carmo Tavares e Beatriz Carmo Tavares Madeira.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas da Rua Particular, P. H., n.º 1, 1.º, esquerdo, em Campo de Ourique, para o cemitério do Alto de S. João, e está a cargo da Agência Barata.

D. Efigénia de Abreu Carvalho

Na sua residência, faleceu a sr.ª D. Efigénia Ferreira de Abreu Carvalho, natural de Fornos de Algodres, de 82 anos, casada com o sr. Joaquim Augusto de Carvalho e mãe do sr. António Ferreira de Carvalho, gerente do Banco Pinto & Sotto Mayor, e do sr. Luís Ferreira de Carvalho, director da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Vicente de Fora para o cemitério do Alto de S. João.

Á familia enlutada, especialmente, ao nosso amigo sr. António Ferreira de Carvalho, apresentamos as nossas condolências.

José Marques Moura

SANTA COMBA DÃO, 8.—Faleceu na sua casa de Rajão Grande, deste concelho, o sr. José Marques Moura, de 73 anos, proprietário, pai dos srs. Ernesto Marques Moura, vice-presidente da Camara, e José Marques Moura. O funeral realizou-se com grande concorrência, encorporando-se nele os alunos de diversas escolas, filarmónica e diversas colectividades.

A. G. MAGNO, LDA
AV.A ALMIRANTE REIS, 129-A

Estiveram na Figueira

alguns dirigentes da C. P.

FIGUEIRA DA FOZ, 9—Em automotora especial, veio a esta cidade, onde se demoraram algumas horas, o director-geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sr. eng. Espregueira Mendes, que se fazia acompanhar dos subdirectores, engenheiros Pedro de Brion e Campos Henriques, engenheiro-chefe dos Serviços da Divisão de Tracção sr. Fernando Arruda e outros funcionários superiores, que visitaram as oficinas e outros serviços, retirando depois pela linha de Oeste.

Na estação da Figueira, os visitantes foram cumprimentados pelos presidentes da Camara e Comissão Municipal de Turismo, respectivamente, srs. dr. Alvaro Malafaia e dr. Ernesto Tomé, e pelo capitão do porto, comandante Carlos Gomes da Trindade.

VIDA MUSICAL

Concerto na Faculdade de Ciências

Realiza-se depois de amanhã, na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, o anunciado concerto organizado pela Académia de Amadores de Musica, em que, além de um trio composto por alunos da classe de violino, do prof. Fernando Cabral, e do Coro da Academia, sob a regencia do prof. Fernando Lopes Graça, se fará ouvir a pianista Maria Delfina Simões Cabral.

Deram hoje entrada

na Biblioteca Nacional

três obras facsimiladas

de Pedro Hispano

Por iniciativa da Junta de Provincia da Estremadura, ficaram hoje arquivadas na Biblioteca Nacional redroduções fotográficas de três obras de Pedro Hispano, o famoso papa português, que ficou na Historia sob o nome de João XXI, e uma reprodução fascimilada das «Rimas» de Estevão Rodrigues de Castro.

A entrega destas obras efectuou-se, solenemente, no gabinete do inspector das Bibliotecas e Arquivos, sr. dr. António Ferrão, feita pelos srs. engenheiro Santos Pedroso, presidente da Junta da Estremadura, e dr. Alvaro Caires, estando ainda presentes a sr.ª D. Luisa Gusmão, que exerce actualmente as funções de directora da Biblioteca Nacional, e dos bibliotecários D. Isabel Taborda Costa e dr. Simão Saraiva.

O sr. engenheiro Santos Pedroso, dirigindo-se ao sr. dr. António Ferrão, salientou que a Junta a que preside tem procurado desenvolver, também no campo cultural, uma obra interessante e que é no seguimento dessa obra que mandou executar a reprodução fotográfica dos livros de Pedro Hispano, descobertos pelo dr. Alvaro Caires, na biblioteca colombina. Salientando o valor dessas obras, entregou os volumes ricamente encadernados da «Summulae cum conventus», «Thesaurus Pauperum» e «Glossula», bem como o das «Rimas», de Estevão de Castro.

O dr. Alvaro Caires falou em seguida para descrever a forma como descobriu as referidas obras e fez uma análise do pensamento de Pedro Hispano.

Por fim, o dr. António Ferrão proferiu um discurso em que agradeceu a valiosa oferta da Junta de Provincia da Estremadura.

Referiu-se á personalidade de Pedro Hispano analisando a sua obra, em face de vários estudos conhecidos.

O inspector geral das Bibliotecas e Arquivos terminou por dirigir os seus cumprimentos ao presidente da Junta renovando os agradecimentos pela sua valiosa oferta.

Seguiu para o Brasil

uma imagem da Senhora de Fátima

No paquete inglês «Alcantara» seguiu hoje para o Brasil uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, oferecida pelo povo de Montargil ao missionário brasileiro frei Bernardino Vilas-Boas, que segue no mesmo vapor. Esta imagem esteve exposta na igreja da Encarnação até hoje, em que o rev.º Abel Varzim fez uma prática. E' uma escultura em madeira do Brasil, do escultor Guilherme Ferreira Thedim.

Além deste paquete, passou hoje pelo Tejo, o inglês «Hilary», vindo de Leixões com 117 passageiros para o Norte do Brasil, e em Lisboa embarcaram mais 44. Entre outros, vai o comerciante português Rufino de Campos com sua esposa e filhas, D. Maria Anisia, que é professora de piano, e D. Maria Estrela, que é advogada.

Romagem de combatentes

ao Norte da França

Por estarem bastante adiantados os trabalhos da organização da projectada romagem de antigos combatentes ao Norte da França, onde serão visitados o monumento de La Couture e o cemitério português de Richebourg l'Avoué, ainda se mantém aberta a inscrição até ao dia 16, em que será impreterivelmente encerrada, por a partida se efectuar em 18, por caminho de ferro, nas condições já tornadas publicas.

OFICINA
(ESTÚDIO)
Apetrechada para trabalhos artisticos em madeira, para publicidade ou outros, cede-se com direitos adquiridos. Resposta a este jornal ao n.º 243.

SABA RÁDIO

Os partidos *nacionalistas* marroquinos estabeleceram uma frente única

(Continuação da 1.ª página)

Francesa, devendo as relações entre Marrocos e a França ser definidas por novo tratado.

2.º—Não se prosseguirá qualquer objectivo antes da independência de Marrocos ser uma realidade.

3.º—Não haverá negociações até á proclamação da independência.

4.º—Não haverá negociações com as autoridades francesas sobre negócios de menos importancia e no ambito do regime actual.

5.º—Toda e qualquer acção que seja de natureza a apoiar sugestões da Residência Geral que sejam prejudiciais para o sultão de Marrocos considerar-se-á contrária ás cláusulas do pacto.

6.º—A colaboração de Marrocos com a Liga Árabe, antes e depois da independência, é uma obrigação nacional.

7.º—Os signatários do pacto comprometem-se a não aceitar a constituição de qualquer frente comum com os comunistas marroquinos.

8.º—Os partidos signatários designarão uma comissão de ligação e consulta, conservando cada partido a sua liberdade de acção no ambito das obrigações que o pacto lhe impõe.

Na proclamação á opinião publica, os quatro partidos nacionalistas marroquinos signatários do pacto declaram nomeadamente que entenderam necessária a constituição desta frente unica. Exprimem, depois, ao senador Abul Fath o seu grande reconhecimento pelos esforços que envidou, a fim de aproximar os pontos de vista e facilitar a realização dos resultados conseguidos. Ao fim da tarde, houve uma reunião na sede do Partido da Unidade Marroquina, na passagem do quarto aniversário da visita do sultão de Marrocos á zona de Tanger. Nesta reunião, que juntou pela primeira vez os «leaders» dos quatro partidos, procedeu-se á leitura do pacto recem-assinado.—(France Presse).

As divergências anglo-americanas no Extremo-Oriente

SAN FRANCISCO, 10—Sir Gladwyn Jebb, delegado permanente britanico nas Nações Unidas, disse aqui num discurso que não se devia permitir que «pretensas divergências» separassem a Grã-Bretanha dos Estados Unidos. «As pretensas divergências entre a Inglaterra e a América, no Extremo-Oriente, tinham sido muito exageradas e exploradas nos ultimos meses»—declarou sir Gladwyn. Não se referiu á questão de MacArthur.

A acção da O. N. U. contra a agressão norte-coreana obtivera grande êxito—afirmou sir Gladwyn. A intervenção dos comunistas chineses alterara materialmente toda a situação. Declarou que as Nações Unidas teriam podido condenar os agressores chineses e recomendar o emprego de todos os meios, incluido os militares, contra eles. «A opinião do meu Governo, que ainda se mantém, é de que qualquer disposição para exercer acção militar contra a própria China comprometeria, inevitávelmente, as Nações Unidas numa guerra ilimitada com esse país, com «resultados imprevisiveis quanto á possivel extensão da guerra».

Sir Gladwyn disse que o Governo britanico não julgava ainda que se pudesse afirmar que a Comissão de Bons Ofícios das Nações Unidas tinha falhado na sua missão de conseguir solução pacifica do conflito. «Por isso, somos ainda de opinião de que a consideração de possiveis sanções (contra a China comunista) deve ser encarada com a maior precaução».—(R.).

A GUERRA DA COREIA

Malograram-se as tentativas das forças comunistas para repelir com inundações as forças das Nações Unidas

TÓQUIO, 10—Desceu hoje o nível do rio Pukhan, fazendo malograr as tentativas dos comunistas chineses para repelir com inundações as forças das Nações Unidas, na frente central coreana. O inimigo abriu ontem as comportas do grande reservatório de Hwachon, pretendendo provocar uma inundação devastadora, que teria esmagado pontes e inundado estradas, paralisando os atacantes. O Pukhan, alimentado pelo reservatório, subiu pouco mais de um metro—o que não é suficiente para provocar dificuldades insuperáveis.

Ao mesmo tempo que se malograva a sua tentativa para paralisar as tropas das Nações Unidas, o inimigo renovou os seus esforços para concentrar mais tropas ao longo da frente central. Pilotos das Nações Unidas avistaram, a noite passada, cerca de 2.000 veículos em marcha para a frente, vindos das bases de abastecimento da retaguarda norte-coreana. A maior parte desse tráfego convergia novamente para a área de concentração estratégica no triangulo Chorwon-Kumhwa-Hwachon. As tripulações dos aviões descobriram uma nova habilidade comunista para furtar as suas tropas e abastecimentos ao incessante bombardeamento aéreo. Os motoristas comunistas não utilizaram as estradas principais, seguindo por veredas pouco utilizadas. Os seus veículos pejavam estreitos caminhos, desde Sinanju, importante entroncamento de vias férreas e estradas, na costa Noroeste, até Yangdok, no coração da Coreia do Norte.

Caças de jacto «Sabre» americanos abateram hoje um caça «MIG-15» de tipo russo e avariaram outro, numa batalha aérea que se travou próximo da fronteira manchu. Em cerca de 1.000 surtidas, nas ultimas 24 horas, aparelhos da Força Aérea do Extremo-Oriente atacaram 250 veículos, destruindo 70. Destruiram ou avariaram cinco tanques, cortaram vias férreas em 14 pontos e mataram ou feriram 150 soldados comunistas.

Tropas terrestres enfrentam a concentração de tropas e abastecimentos inimigos para a esperada ofensiva da Primavera, e a artilharia pesada americana bombardeou Chorwon, fulcro da estratégia comunista na frente central.—(Reuter).

A marcha das operações militares

FRENTE DA COREIA, 10—A barragem de Hwachon deve cair em poder dos aliados ainda hoje. As unidades americanas empenhadas neste sector progrediram ontem em direcção á cidade de Hwachon e um grupo de combate avançava esta manhã para a barragem que, por sua vez, fica a 6,5 quilómetros a Leste daquela cidade.

O grosso das forças inimigas parece ter passado para a margem Norte do Pukhan que, depois de atravessar um lago natural transformado em reservatório, corre na direcção Leste-Oeste para a cidade de Hwachon e bifurca para Sul-Sudoeste passando em Chunshon e 35 quilómetros mais adiante, na segunda barragem de Changongni. O inimigo apenas tinha deixado uma companhia a Leste de Hwachon, para defender a barragem. Foi bombardeada pela artilharia e aviação aliadas e retirou.

O informador do 8.º exército disse, esta manhã, que ontem, pelas 7 horas, o inimigo abriu parcialmente as 18 comportas da barragem. Quarenta minutos depois, o nivel das águas tinha subido 1m,35, a 12 e 14 quilómetros a Sul-Sudoeste de Hwachon. A subida das águas parou ás 9 e 30 e ás 16 e 30 começava a baixar. A resistência inimiga parece ter diminuido nas imediações de Hwachon e da barragem situada na extremidade Oeste do reservatório que se estende até Yang-gu, a uns 20 quilómetros a Leste, mas aumenta fortemente ao Sul daquele. Embora batalhão francês aqui empenhado pudesse avançar sem grande oposição, as unidades americanas vizinhas esbarraram com um grupo de cerca de 800 homens entrincheirados numa cota a Sudoeste de Yang-gu. A Sueste desta cidade, unidades aliadas só encontraram resistência moderada. Em todo o resto da frente, apenas houve actividade de patrulhas, não se registando avanços. Ao longo do Imjin, no sector ocidental, as patrulhas aliadas que ainda ali se encontram, ao Sul do paralelo 38º, foram alvejadas por muitas armas automáticas, mas assinalaram que viram grupos inimigos retirando para o Norte.—(F. P.).

Os trabalhos agrícolas

JUNTO DAS TROPAS BRITANICAS NA FRENTE OCIDENTAI, 10.—A Primavera é a época das sementeiras na Coreia e os camponeses estão entregues á sua faina, apesar da guerra.

Uma companhia do regimento de Gloucestershire, que se entrincheirara numa pequena planura no cimo duma colina com a altitude de 300 metros, ficou surpreendida ao ver surgir um velho lavrador com um boi e uma vaca. Podendo ser perfeitamente avistado pelo atiradores especiais chineses, o camponês começou a trabalhar, conduzindo o seu arado por entre as metralhadoras e os morteiros. Não fez caso das ordens que lhe foram dadas para suspender o trabalho, até um sargento dizer a um oficial: «Está ali um coreano a lavrar as nossas posições». O velho camponês suspendeu o trabalho, quando o oficial lhe garantiu que poderia lavrar a terra dentro de poucos dias, logo que os homens de Gloucestershire avançassem para novas posições.—(R.).

A acção da Cruz Vermelha

GENEBRA, 10—A Cruz Vermelha Internacional está a estudar a forma de estabelecer uma estação intermediária e temporária em Macau, para a transmissão de correspondência a prisioneiros de guerra e civis de ambos os lados na guerra da Coreia. O presidente da Comissão Internacional da Cruz Vermelha solicitou á Cruz Vermelha Chinesa que transmitisse a sua proposta ás autoridades norte-coreanas, lamentando que o Governo norte-coreano não tivesse respondido ás suas generosas mensagens em que pedia autorização para visitar a Coreia do Norte. A agência central de prisioneiros de guerra em Genebra transmitira ao Governo norte-coreano 92.000 nomes de prisioneiros feitos pelas Nações Unidas, assim como os nomes de cerca de 2.000 mortos, mas, em compensação, recebera apenas duas listas com 210 nomes enviados pelas autoridades norte-coreanas.—(R.).

12.000 pessoas sem lar

em virtude de inundações em 3 Estados americanos

NOVA YORK, 10—Ficaram hoje sem lar mais de 12.000 pessoas em virtude de inundações que alastram por milhares de hectares, em três Estados do Midwest. Os estragos materiais são calculados em 3 milhões de dólares. Rios em cheia, alimentados pelas chuvas da Primavera e pelo degelo, transbordaram para várias comunidades, em Minnesota, Yowa e Dakota do Sul. As águas inundaram ricas herdades, estradas e vias férreas. O rio Minnesota, no Oeste e Sul do Estado do mesmo nome, causou os maiores prejuizos. Cerca de 5.000 pessoas foram forçadas a abandonar as suas casas em Mankato, no Minnesota. Outros habitantes, nas áreas baixas do turbulento curso de água, preparam-se para evacuar as suas habitações.—(R.).

O VINHO DE
COLARES
é diferente porque é
MELHOR

BREVEMENTE
Michel Nancy
NO PIGALLE

A declaração *de Sam Rayburn* acerca dos perigos *que ameaçam* os Estados Unidos

(Por George Wolff)

WASHINGTON, 10 — Quando Sam Rayburn, «speaker» da Camara dos Representantes, ao sair da Casa Branca depois duma reunião de dirigentes politicos e militares americanos, lançou o grito de alarme: «Os Estados Unidos correm um perigo terrivel», não fez mais do que lembrar as realidades da situação presente, não fez alusão a qualquer situação especial e nova. Assim interpretam, nos círculos que lidam de perto com a presidência dos Estados Unidos, as declarações de Sam Rayburn, que tiveram repercussão considerável no país e no estrangeiro, dada a individualidade que as proferiu e as circunstancias especiais em que o fez.

O ano de 1951 continua a ser um «ano crucial», em que há perigo de se desencadear uma guerra. Segundo uma personalidade autorizada da presidência, teria sido isto mesmo o que Rayburn teria posto em destaque na sua declaração. Na reunião a que se referiu o chefe republicano, o general Bradley apresentou pormenorizado relatório sobre os problemas militares mundais nas presentes circunstancias. Não se pode revelar o que se diz nas páginas de tal documento, mas parece natural aos observadores supor que nele se não deixaram de mencionar diversas concentrações de tropas nos países satélites da U. R. S. S., na Alemanha Oriental, na Manchuria e na Coreia, assim como ao aparecimento de contingentes militares comunistas chineses no Norte da Indochina, acontecimentos a que a Imprensa tem feito ultimamente muitas referências.

A propósito de concentrações militares em países satélites, ás quais Sam Rayburn teria feito alusão, faz-se notar que a Jugoslávia está a pedir armamento ás potências ocidentais, e que o secretário de Estado, Dean Acheson, numa recente conferência com jornalistas, afirmou que a importancia dos efectivos militares da Bulgária, Roménia e Hungria representava maior perigo para a paz do que os projectos de rearmamento da Alemanha.

Dizem nos círculos autorizados que Sam Rayburn pretendeu chamar a atenção do povo americano para a necessidade de se manter em posição de vigilancia, sem se deixar levar por excesso de optimismo que poderia ser causado pelo facto da mobilização económica do país ainda não ter atingido duramente a população. Os meios militares de que os Estados Unidos dispõem actualmente ainda não justificam esse optimismo. No entanto, segundo disse uma personalidade de relevo, «tudo irá melhor quando se passar o cabo de 1951».—(F. P.).

Pola Negri acusada

de burlar um perfumista

LOS ANGELES, 10—A célebre actriz do cinema Pola Negri foi hoje acusada de obter dinheiro fraudulentamente de um perfumista de Nova York. Uma queixa, apresentada por Gus Fragus afirma que Pola Negri lhe devia 4.475 dólares e se recusava a pagá-los. O perfumista declarou ter feito vários empréstimos á actriz, de 1946 a 1948, depois de ela lhe ter dito que estava na miséria, mas que ainda possuia uma vivenda em Nice, e ter afirmado que os nazis tinham lá abandonado jóias. Por fim, diz a queixa, Pola Negri declarou-lhe que não existiam quaisquer jóias.

Pola Negri afirmou que as acusações de Fragus não tinham fundamento.—(R.).

CAFÉ CHAVE D'OURO
Salão de Chá
o mais luxuoso
«Matinées» e «Soireés»
Orquestra de TAVARES BELO